



José Gonçalves

# POR QUE CAEM OS VALENTES?

Uma análise bíblica e teológica  
acerca do fracasso ministerial



### ***ANTES DE LER***

*Estes e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante à aqueles que não tem condições econômicas para comprar.*

*Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.*

\* \* \* \*

*“Se você encontrar erros de ortografia durante a leitura deste e-book, você pode nos ajudar fazendo a revisão do mesmo e nos enviando.”  
Precisamos de seu auxílio para esta obra. Boa leitura!*

E-books Gospel

**JOSÉ GONÇALVES**

# **POR QUE CAEM OS VALENTES?**

Uma análise bíblica e teológica acerca do fracasso ministerial



Todos os direitos reservados. Copyright © 2006 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Preparação de Originais: Gleyce Duque  
Revisão: Luciana Alves  
Capa e projeto gráfico: Eduardo Souza  
Editoração: Wagner de Almeida

CDD: 248 - Vida Cristã  
ISBN: 85-263-0751-7

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site:  
[www.cpad.com.br](http://www.cpad.com.br)

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-701-7373

Casa Publicadora das Assembléias de Deus  
Caixa Postal 331  
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3ª Edição/2006  
4ª Edição 2006

## PREFÁCIO

Honra-me sobremodo, o autor da obra *Por que Caem os Valentes?*, meu amigo, irmão em Cristo e colega de ministério, evangelista e professor José Gonçalves, solicitando-me o prefácio do seu novo livro. A tarefa não é fácil! É honrosa, mas árdua. Nada obstante, constitui-se um privilégio para qualquer cidadão prefaciá-lo uma obra de autoria de um homem com o mérito do irmão José Gonçalves, que é teólogo, filósofo, professor de Grego, Hebraico, Filosofia e Teologia Sistemática.

Por que caem os valentes? Logicamente, o leitor terá a resposta a esta pergunta dada pelo ilustre autor, que já deu provas claras de sua habilidade filosófica, sociológica, científica e teológica.

Porém, após rápida reflexão, podemos concluir que, invariavelmente, todos os valentes são auto-suficientes. São grandes aos seus próprios olhos. São vaidosos. Pensam que são donos do mundo, donos de todo o poder! Ignoram a fragilidade e pequenez de que são possuídos. Parece até que se esquecem de que são limitados seres humanos, cuja valentia desaparece da noite para o dia. No pranto de Davi por Saul e Jônatas, ele inseriu estas palavras: "Saul e Jônatas, tão amados e queridos na sua vida, também na sua morte não se separaram! Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes que os leões. Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata em delícias, que vos fazia trazer ornamentos de ouro sobre as vossas vestes. Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas nos teus altos foi ferido!" (2 Sm 1.23-25)

Além dos acontecimentos dos nossos dias, este livro tem algo escatológico sobre a queda de grandes e valentes que surgem de vez em quando. Deus revelou ao profeta Isaías a ruína da Babilônia com o seu poderio. Na descrição dos eventos, o Senhor disse: "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!" (Is 14.12) Sim, Satanás, este grande valente que debilitava as nações, a quem o Senhor viu cair como raio (Lc 10.18).

Toda valentia tem limites. Veja o que disse Jesus : "Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo quanto tem. Mas, sobrevindo outro mais valente do que ele e vencendo-o, tira-lhe toda a armadura em que confiava e reparte os seus despojos" (Lc 11.21,22).

Não existe valente que não caia. As causas podem ser muitas, porém, resume-se à fragilidade humana.

O autor desta obra histórica de fatos reais cita nomes de vários personagens, filósofos, teólogos, psicólogos e outros, que

falaram dos valores absolutos e relativos, enfocando vários aspectos dos diferentes segmentos da sociedade humana. Fica, então, provado que o ser humano é frágil por natureza e cuja fragilidade é uma das consequências do pecado.

Parabéns, irmão José Gonçalves, por mais esta obra. Parabéns, leitor que enriquece sua biblioteca com este livro.

E gratificante prefaciар mais um livro de um colega que entrou também na seara literária.

Fraternalmente em Cristo,

*Pr. Nestor H. Mesquita*

*Presidente da CEADEP*

*Convenção Estadual das Assembléias de Deus no Piauí.*

*Membro da UBE-PI.*

*Presidente do Conselho Regional do Nordeste da CCADB*

# SUMÁRIO

Prefácio

Introdução

1. Por que?

2. Um fenômeno meramente psicanalítico?

3. Sob fogo inimigo

4. Um passado cananeu

5. O relativismo moral e a queda dos valentes

6. Vida devocional pobre

7. As armas dos valentes

8. Apoio aéreo

9. Tratando os feridos

10. Placas de advertências

Apêndice A

Demônios fortes, ministros fracos?

Apêndice B

Satanás e o pecado não devem ser subestimados

## INTRODUÇÃO

### **Como Caíram os Valentes**

"A tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos! *Como caíram os valentes!* [...] *Como caíram os valentes* no meio da peleja! Jônatas sobre os montes foi morto! [...] *Como caíram os valentes*, e pereceram as armas de guerra!" (2 Sm 1.19-27, ARA - grifos do autor)

*Como caíram os valentes!* é o lamento de Davi. Acredito que essa lamentação do até então futuro monarca de Israel, pela morte de Saul e Jônatas no campo de batalha, identifica-se com cada um de nós em determinadas situações da vida. Quem nunca experimentou esse sentimento de perda? Falando em termos ministeriais, quem nunca chorou a "queda" de um ministro do evangelho? Quem nunca sentiu um vazio, quando um pregador a quem devotávamos uma grande admiração e respeito foi tirado de cena?

### **Um Ministério em Jogo**

Há anos, em um Congresso de Jovens da União de Mocidade de meu estado, vivi de forma intensa esse "lamento de Davi".

A igreja tinha se preparado para esse dia. O trabalho de marketing também havia sido bem feito pelos organizadores do evento; a mídia dera ampla cobertura àquele que seria mais um grande Congresso Metropolitano da União de Mocidade de

Teresina. Milhares de pessoas costumavam lotar o "Pavilhão", um local espaçoso destinado a feiras e eventos.

O tempo gasto para percorrer os 42 km, distância que separa a cidade de Altos da capital Teresina, foi o suficiente para encontrar um auditório superlotado. A minha mente, quase que inconsciente, dirigiu-me à plataforma onde estava situado o púlpito. Os meus olhos procuravam o conferencista. Aquele jovem pastor era muito requisitado, pelo que não era fácil conseguir agendá-lo. Eu queria saber se de fato ele teria vindo, conforme fora anunciado. Fiquei aliviado, viera e estava sentado na primeira fila de cadeiras. A sua grande eloquências unida à sua poderosa voz profética, fez dele uma espécie de ícone entre a juventude pentecostal.

Convidado a ocupar um lugar no púlpito, logo percebeu a minha chegada e convidou-me a ocupar uma cadeira ao lado da sua. A nossa amizade, fruto de longos anos, nos dava a liberdade de desfrutarmos uma comunhão sólida. Mas ao trocar as primeiras palavras, percebi que ele queria partilhar algo comigo, mas parecia estar "entalado". Foi então que percebi que havia alguma coisa muito além do corriqueiro. Com uma visível



dificuldade de se expressar, ele pegou um pedaço de papel, escreveu algumas palavras e entregou-me. No pequeno texto estava escrito:

**José, estou passando por um grande conflito. É tão intenso que o meu ministério está em jogo.**

Confesso que naquele momento essas palavras cortaram meu coração. O culto seguia seu curso normal: cantores e mais cantores se revezavam no púlpito, mas para mim acabara ali. O ecoar daquelas palavras impediam-me de ouvir qualquer outro som. A velocidade da luz, eu tentava racionalizar: "Não deve ser nada grave". Tentava a todo custo acalmar a minha mente, afinal um ministério tão belo e maravilhoso como o daquele irmão não poderia, sob hipótese alguma, ser danificado.

Não vou entrar em detalhes sobre o desfecho desta história, mas estou consciente de que fatos como este acontece com mais frequência do que imaginamos. Como pregador itinerante, por onde andava, ouvia muitos relatos parecidos com esse. Outras vezes, recebia telefonemas de colegas de ministério onde as suas falas começavam assim: "Você já sabia que fulano de tal caiu?" Às vezes, a informação surgia velada, geralmente as perguntas originavam-se dessa outra forma: "O que você está sabendo acerca de beltrano?" Quando respondia: "Nada", o outro completava: "Ele caiu".

Ao escrever sobre esse assunto, faço com temor e tremor, afinal também sou um ministro do evangelho. Estou no mesmo barco, corro os mesmos riscos. Procurei fugir do farisaísmo, característica de quem só sabe criticar. Por outro lado, também não tive a intenção de "abrir" feridas já cicatrizadas em alguns valentes, até porque acredito que aqueles que o Senhor restaurou, estão de fato restaurados. O meu propósito é levar-nos a uma reflexão acerca do "ofício do ministro evangélico"; todavia não apenas de suas glórias, mas principalmente dos perigos que o cercam.

Que Deus tenha misericórdia de nós e nos ajude!

# 1

## Por que?

Na altura do quilômetro 30 da BR 343 da auto-estrada que liga a cidade de Altos a capital Teresina, no Estado do Piauí, encontra-se erguido um grande memorial de concreto armado. Nele, se lê em letras garrafais a seguinte interrogação: *Por quê?* Há alguns anos naquele local, um caminhão de carga chocou-se com um ônibus de passageiros. Doze pessoas tiveram suas vidas ceifadas em consequência daquela colisão. Foi uma tragédia!

*Por quê?* É a grande pergunta que fazemos após presenciarmos uma tragédia. *Por que* morrem todos os dias crianças inocentes? *Por que* há tantas catástrofes? *Por que* existe o mal? *Por que* caem os valentes? As respostas das três primeiras perguntas não são tão fáceis de serem dadas, elas envolvem diretamente a soberania de Deus. Mas quanto à quarta pergunta, embora ofereça um certo grau de dificuldade para ser respondida, acredito termos elementos suficientes nas Escrituras Sagradas para responder-lhe.

Um dos pressupostos básicos da lei da física é "que toda ação, provoca uma reação". Isto pode ser dito de outra forma: "Para todo efeito há uma causa que o determina". Isso significa que é possível encontrarmos a partir dos efeitos, as causas determinantes de nossos *porquês*. Voltemos ao acidente entre os dois veículos para entendermos o que está sendo dito.

Ao chegar no local do acidente, a perícia constatou que o motorista do caminhão invadiu a pista do ônibus. Esse acidente foi causado, portanto, pelo motorista do caminhão. Quer estivesse cansado, embriagado ou dopado, ele foi responsabilizado pela culpabilidade moral de seu ato. O motivo e a resposta deste fato satisfaz à nossa racionalidade.

Mas nem sempre é assim. A história humana é um volumoso arquivo onde estão registradas as mais diferentes e contradizentes respostas aos mesmos *porquês*. Na Grécia antiga, por exemplo, um filósofo querendo responder o *porque* da origem de tudo, recorria à *água* como sendo o elemento formador desse princípio. Por outro lado, um outro filósofo achava que o elemento oposto, o *fogo*, explicaria melhor essa mesma origem. São os mesmos *porquês*, mas com respostas radicalmente diferentes.

Platão recorreu ao mundo das *idéias*, um mundo completamente diferente do nosso e ao qual ele chamou de inteligível para explicar a existência de tudo. Para ele, o *porquê* da existência de nosso mundo sensível encontrava-se nesse mundo *ideal*, do qual o

nosso mundo dos sentidos era apenas uma cópia imperfeita, já Aristóteles achava que não necessitava de nada disso. Para ele, tudo estava aqui e as respostas dos *porquês* poderiam ser dadas a partir daqui mesmo. Os escolásticos (também denominados filósofos da Escola), na Idade Média, acreditavam que seus métodos eram plenamente confiáveis na explicação dos *porquês* relacionados às verdades físicas e religiosas.

Todavia, o filósofo francês René Descartes (1596 - 1650), em seu livro *O Discurso do Método*, procurou demolir essa certeza dos escolásticos e oferecer uma nova resposta para esses *porquês*. Descartes, autor da famosa frase: *Penso, logo existo*, achou que faltou bom senso por parte dos pensadores que o precederam ao elaborarem as respostas para seus *porquês*.

Gottfried Wilhelm Leibniz (1646 - 1716) achava que as *Mônadas*, uma espécie de unidade panteísta formadora de todas as coisas, explicaria com precisão o *porquê* da dinâmica do cosmo, mas por outro lado Immanuel Kant (1724 - 1804), filósofo alemão, achou puro delírio as idéias de Leibniz. Para Kant, as idéias do autor da teoria *monadológica* eram inviáveis uma vez que em lugar de dados experimentais ele contou simplesmente com argumentos racionais. O próprio Kant achava que as respostas que a igreja dava para os *porquês* eram destituídas de valor, uma vez que ela não podia comprová-las com a experiência.

### **Novos *porquês* e suas Respostas**

Pois bem, a partir de Descartes uma visão tecnicista ou cartesiana do universo se popularizou. Esse novo paradigma seria conhecido como *modernismo* ou *cientificismo*. Esse novo modelo via o funcionamento do cosmo assimelhar-se a uma máquina. Por aproximadamente três séculos o modernismo reinou absoluto na cultura ocidental, todos os *porquês* teriam suas respostas dadas à luz das novas descobertas científicas. Aquilo que não passasse pelo crivo da razão e recebesse comprovação científica deveria ser posto de lado. As respostas dos *porquês* dadas pela religião foram colocados sob suspeição ou simplesmente ignoradas.

Os filósofos dizem que um *paradigma* ou *modelo* está fadado ao fracasso quando ele não consegue mais dar resposta satisfatória aos novos *porquês*. Surge assim um novo paradigma. Foi exatamente isso o que aconteceu com o modernismo. Com o advento da física quântica, novas descobertas revelaram um universo diferente daquele imaginado pelo modelo cartesiano. Nas décadas de 60 e 70, esse novo paradigma, também denominado *pós-modernismo* ou ainda de *holísmo*, passou a dominar todas as áreas do saber. As respostas dos *porquês* dadas pelos pós-

modernos levam em conta o todo e não apenas suas partes como fazia o modernismo.

Quando perguntamos: *Por que* caem os valentes?, estamos diante de um *porquê* cuja resposta transcende à nossa racionalidade, isto é, ela não depende somente do nosso entendimento racional para ser dada, depende também da revelação divina jorrada nas páginas da Bíblia Sagrada sobre a natureza e o ofício desses agentes do Reino de Deus. Isso, no entanto, não significa dizer que as ciências humanas não tenham suas importantes contribuições nas respostas de muitos *porquês*, elas têm sim; todavia o que é preciso ficar bem claro é que têm suas áreas de ação bem delimitadas. A psicanálise, por exemplo, sabe tudo sobre o *inconsciente*, mas não tem nada a dizer sobre aquilo que a Bíblia chama de o *velho homem*. A psicologia tem muito a nos dizer sobre o *comportamento* dos humanos, mas nada sabe a influência que Satanás causa sobre esse mesmo comportamento. A sociologia fala muito sobre *agregação social*, mas o que diz sobre o trabalho desagregador dos demônios em meio a essa mesma sociedade? Nada. Não é competência dela.

O nosso *porquê*, definitivamente, só terá sua resposta dada de forma satisfatória se nos fundamentarmos nas Escrituras Sagradas. Portanto, é nosso projeto nos apoiarmos no Livro Santo.

## 2

# FENÔMENO MERAMENTE PSICANALÍTICO?

Estávamos em um culto no ano de 1983, eu era um novo convertido, mas consigo ainda lembrar com precisão da mensagem pregada naquele domingo. J. Figueroa,<sup>1</sup> um pregador pentecostal, era conhecido por sua eloquência e poderosa voz profética. Ele fora convidado naquele dia para ser o preletor em nossa igreja. O pequeno templo estava superlotado, todos procuravam uma melhor acomodação para ouvir a Palavra de Deus. A fama de ser um grande pregador do evangelho fazia a multidão esperar com expectativa o momento da preleção daquele irmão. Naquela noite, ele inspirara-se na visão do vale de ossos secos para falar do poder restaurador de Deus (Ez 37.1-14). Com uma unção incomum e um carisma contagiante, discorreu sobre o seu tema. Até então, não conhecia ninguém que pregasse com tanta clareza, eloquência e conhecimento bíblico como aquele amado pastor. As lágrimas corriam copiosamente na face dos presentes. Dezenas de pessoas aglomeravam-se em frente ao altar para emendar os seus caminhos, muitas outras entregaram suas vidas ao Senhor Jesus.

Depois daquele dia, tive o privilégio de ouvir aquele irmão outras vezes. Acontecia sempre a mesma coisa: conversões, reconciliações e um forte sentimento da presença de Deus quando ele pregava. O seu nome tornou-se uma celebridade entre os pentecostais de meu estado, todos gostariam de solicitá-lo como preletor de seus congressos e cruzadas. A sua igreja, mais do que as outras, promovia freqüentemente eventos de natureza evangélica. Certo dia, no verão de 1984, eu, meu irmão e um primo fomos participar de um evento promovido pela igreja daquele obreiro. Foi ali que conhecemos Madalena, uma jovem simpática, mas sem muita beleza física. Ela era membro da igreja de J. Figueroa. Naquele culto, como era costume acontecer, J. Figueroa pregou com uma unção assoberbante.

Os anos passaram e por diversas oportunidades tive o privilégio de ouvir J. Figueroa pregando. Certo dia, ao chegar no templo onde me congregava, observei que um grupo de irmãos conversava reservadamente. Pelo baixo tom de voz deduzi que o assunto era sigiloso. Ao me aproximar mais um pouco, ouvi a frase que gostaria de jamais ter ouvido na minha vida: *J. Figueroa caiu em adultério com a Madalena*. Fiquei estupefato ouvindo aquele irmão ainda com sua voz embargada continuar o seu relato. Aquele irmão continuou a sua narrativa dizendo que J.

Figueroa envolveu-se com Madalena quando a aconselhava em seu gabinete pastoral.

Muitas vezes ouvimos relatos como este, não é novidade para ninguém. Mas o que leva um obreiro tão bem-sucedido em seu ministério a jogar tudo fora para desfrutar de uma aventura sexual? *Por que* alguém estaria disposto a destruir não somente a sua vida, mas também a sua família? A última vez que tive notícias de J. Figueroa, ele havia abandonado a sua família para juntar-se a uma outra mulher, que não era a Madalena. Segundo um amigo que o conhece de perto, a vida daquele ex-obreiro tornou-se um verdadeiro inferno. *Por quê?*

### **Um Simples Fenômeno de "Transferência"?**

Para um psicanalista experiente, o que ocorreu entre J. Figueroa e a jovem Madalena foi simplesmente aquilo que os analistas denominam de *transferência*.<sup>2</sup> A jovem Madalena teria procurado J. Figueroa para ser aconselhada acerca de uma desilusão sentimental que tivera. J. Figueroa querendo melhor ajudar a Madalena procurou conhecer melhor a sua história. Os dois tornaram-se muito íntimos durante as sessões de aconselhamento. Por fim, estavam completamente apaixonados um pelo outro. O fim você já conhece. De acordo com a teoria psicanalista, aquela jovem viu em J. Figueroa a figura de seu pai. Um modelo ideal que ela projetou como sendo perfeito. J. Figueroa tornou-se seu príncipe encantado, o homem que ela sempre sonhara. A relação *pastor/ovelha*, devido às suas peculiaridades, acabou por criar esse fenômeno da transferência. O aconselhado enxerga em seu conselheiro o seu herói, a partir daí projeta em sua mente que essa é a pessoa que ele precisa em sua vida. Não medirá esforços para ter uma aproximação maior com o seu modelo. Fará de tudo para agradar-lhe: desde presentes até mesmo a gratificação sexual.

Todo pastor de alguma forma envolve-se no ministério de aconselhamento. Não há como escapar dessa prática, os membros necessitam de uma palavra de seu pastor. Essa proximidade peculiar ao próprio ministério de aconselhamento cria as condições para que fatos como esse aconteçam. Mas seria esse um fenômeno meramente psicanalítico? Acredito firmemente que não.

### **Um Dardo Apontado para Você**

Há um tempo tive uma experiência que me fez lembrar da história de J. Figueroa. Eram aproximadamente 2h30min da madrugada de uma segunda-feira quando acordei. O sonho que acabara de ter deixou-me inquieto. Sonhara que um de meus irmãos que mora em um outro estado da federação acabara de

chegar. Ele vestia roupas militares, trazia uma mochila sobre as costas, os seus gestos demonstravam que viera em uma missão. Havia muito tempo que não o via; quando o contemplei, indaguei-o: "O que trouxe você aqui?" A sua resposta foi direta: "Vim para avisar-lhe que há um dardo apontado para você". Foi quando despertei.

Nessa época, era funcionário da Polícia Federal, e à noite dava aulas em uma escola teológica. Naquele dia fui para o serviço muito pensativo, indagava para mim mesmo: *O que isso quer dizer?*

No meu íntimo, sentia que alguma investida do Diabo estava a caminho, mas não sabia como isso aconteceria.

Na quarta-feira encontrava-me na instituição teológica da qual era professor. Não fosse um pequeno incidente ocorrido com uma aluna, aquele seria um dia normal como os outros. Aquela aluna parecia estar com muito mau humor, procurei estimulá-la para a aula, afinal era uma das melhores alunas da minha disciplina. Os meus esforços foram em vão. Terminada a aula, uma de suas colegas confidenciou-me algo que me fez estremecer. Perguntou-me se eu sabia a razão que levava aquela aluna a estar tão mal-humorada. Respondi negativamente, e ela então completou: "Ela está apaixonada por você".

Jamais imaginara que aquilo fosse de fato verdade. A partir da revelação feita por aquela jovem, as imagens daquele sonho que tivera dias antes começaram a fluir na minha mente: "Há um dardo apontado para você". Sim, Satanás investira contra mim, e era exatamente sobre aquilo que o Senhor me avisara. A partir daquele momento comecei a observar de perto todos os movimentos daquela jovem com respeito a minha pessoa. Descobri que o seu mau humor devia-se ao fato de não haver correspondência de minha parte aos seus sentimentos. Não tendo mais nenhuma dúvida sobre seus sentimentos em relação a mim, resolvi conversar com ela para pôr fim naquele ardil do Diabo. Ela ficou embaraçada, pareceu ser pega de surpresa com minha posição firme em abortar aquele sentimento, mas por fim desistiu de sua fantasia. Aquele dardo inflamado do Diabo fora apagado. O Senhor me deu a vitória.

Estou convencido de que forças espirituais são as grandes responsáveis pela queda de muitos obreiros, muito mais do que temos imaginado. Em geral, a nossa compreensão desses fatos é tirada de algumas conclusões meramente circunstanciais. Precisamos enxergar mais longe. Jack Halford, pastor de uma grande igreja pentecostal nos Estados Unidos da América, chama de *batalha espiritual* aquilo que um analista comumente denomina de *transferência*:

A maior batalha de toda a minha vida espiritual foi talvez travada na época em que tomei o importante compromisso de entrar na esfera da plenitude do poder e busca do Espírito Santo. Foi no início do meu ministério e sem o mínimo interesse da minha parte em "ter um caso" que, devagar, mas definitivamente, encontrei-me numa armadilha espiritual. Meu casamento era sólido e meu compromisso com Cristo e com a pureza espiritual era forte. Mas meu envolvimento freqüente com uma mulher de igual dedicação evoluiu para uma afinidade que, com o tempo, passou de amizade a uma paixão quase adúltera.

Durante aqueles dias sombrios de uma tentação sexual a que nunca me rendi, lutei muito em oração contra os tentáculos emocionais que estavam buscando estrangular minha alma e me arrastar para o pecado. Sozinho em casa, clamava a Deus — freqüentemente com surtos de linguagem espiritual que brotavam em intercessão pelo meu desamparo. Só posso louvar a graça e a soberania da misericórdia de Deus, por ter sido poupado da perda da minha integridade, casamento, ministério — minha vida!"<sup>1</sup>

Ao denominar sua experiência de *armadilha espiritual*, Halford interpretou corretamente a natureza desse conflito. Só teremos alguma chance diante de uma guerra dessa magnitude, se possuímos a consciência de que ela está sendo travada em outro plano — nas regiões celestiais (Ef 6.12).

Isso, no entanto, não é uma forma de nos eximir de nossa responsabilidade moral, pondo a culpa somente no Diabo. Falaremos mais adiante sobre a voluntariedade de nossas ações como uma condição necessária para que sejamos culpados ou inocentados moralmente. Somos feitos por Deus seres livres e com capacidade de escolha. Todavia, não podemos esquecer de que "Não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais" (Ef 6.10-12).

Sim, as Escrituras afirmam enfaticamente que o Diabo está em oposição não somente aos obreiros, mas a todos os crentes. Essa oposição, no entanto, não deve ser entendida como sendo sinônimo de domínio. Para que não fique a impressão de que estou dizendo que os demônios tem super poderes sobre os crentes, estarei colocando no final deste livro dois apêndices que fazem parte de um texto que escrevi tempos atrás sobre esse assunto.<sup>4</sup> No Apêndice A, procurei mostrar que é completamente equivocada a crença que dá super-poderes aos demônios. Deve ser observado ainda que uma coisa é o cristão ser influenciado pelos demônios, outra, completamente diferente, é os demônios possuírem o crente. No Apêndice B, procuro mostrar também um correto entendimento sobre a natureza do pecado, a fim de que não o subestimemos. O crente não pode denominar de operação demoníaca aquilo que as Escrituras chamam de obras da carne.



Precisamos separar o joio do trigo e saber também que somos agentes morais.

### **Notas**

<sup>1</sup> Os nomes aqui são fictícios, mas a história é verdadeira.

<sup>2</sup> "Designa em psicanálise, o processo pelo qual fantasias inconscientes se atualizam no decorrer da análise e se exteriorizam na relação com o analista" (DORON, Roland & PAROT, J. Figueroa. *Dicionário de Psicologia*. Ed. Ática, São Paulo SP, 1998).

<sup>3</sup> HAIFORD, Jack. *A Beleza da Linguagem Espiritual*. Editora Quadrangular, São Paulo — SP, 1996.

<sup>4</sup> GONÇALVES, José. *Sabes o Grego? — Tira Dúvidas de Grego Bíblico*. Edições do autor, Altos — PI, 2001.

### 3

## SOB FOGO INIMIGO

"Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário,  
anda em derredor, bramando como leão,  
buscando a quem possa tragar."  
1 Pedro 5.8

Adeodato Campos ainda é bem jovem, recentemente casou-se com Selenia. Já assistira Adeodato pregando o evangelho, mas só recentemente convidei-o a pregar na minha igreja. Seu sermão, aliás, como de costume foi vigoroso, mas com um detalhe - Adeodato atacou duramente naquela noite as forças infernais. No meu íntimo parecia que ouvi o Espírito Santo dizer-me: "Adeodato sofrerá uma oposição satânica sem precedentes na sua vida". Nada lhe disse naquela ocasião. Com o tempo fiquei mais íntimo da família Campos. Certo dia, fui procurado pela esposa de Adeodato; queria falar-me dos conflitos conjugais que estavam passando. Conflitos no casamento não são raros, principalmente para cônjuges recém-casados. Os pastores já estão habituados a lidar com esse tipo de problema. A prática do aconselhamento acaba por fazer os ministros bem treinados para encararem esse tipo de problema.

Pois bem, nas primeiras semanas procurei ajudá-los, usando algumas técnicas de aconselhamento usadas com êxitos em casos similares, mas parecia que nada mudava a situação. Por fim, a esposa de Adeodato confidenciou-me que já havia tomado a decisão de abandoná-lo, pois, segundo me disse, não agüentava mais a forma como ele a tratava. Fiquei alarmado. Ali estava uma família que estava se desmoronando e eu nada podia fazer. Foi então que lembrei daquelas palavras que vieram à minha cabeça em que Adeodato sofreria uma oposição satânica sem precedentes. Resolvi chamá-lo para contar-lhe esse fato novo. Enquanto falava, Adeodato baixou a cabeça pensativamente. Ele parecia concordar com cada palavra que ouvia. O conflito estava em outro plano e precisava acordar para esse fato. A sua luta não era contra a sua esposa, mas contra os principados e as potestades. Todos os valentes se confrontarão com as forças do inferno, devemos estar preparados para esses embates. Nunca esqueci de algo que David Wilkerson disse acerca dos valentes em um de seus livros. Cora um discernimento incomum, esse profeta americano, alertou a todos os valentes sobre esse confronto:

Você já deve ter ouvido falar de Kathryn Kuhlman, de São Petesburgo,

ministra usada de forma muito poderosa por Deus no ministério de cura e já falecida. Deus bondosamente permitiu-me trabalhar naquela cidade por mais de cinco anos e durante esse tempo eu e minha esposa, Gwen, pudemos conhecê-la melhor. Lembro-me do tom calmo de sua voz quando discutíamos sobre Satanás e os poderes das trevas. Certa ocasião, contava-lhe acerca do nosso trabalho com viciados em drogas e álcool na cidade de Nova Iorque, quando notei que ficou entristecida. Ela deve ter imaginado que eu estava indiferente ao assunto, uma vez que se relacionava com atividades demoníacas. E serenamente observou: "David, jamais fique despreocupado em relação às batalhas espirituais ou poderes satânicos. Este é um assunto sério!" Até onde pude perceber, Kathryn nunca temeu Satanás ou os demônios. Porém, jamais considerou principados e poderes das trevas um problema leve. Deus concedeu-lhe olhos espirituais para ver parte da guerra travada nos lugares celestiais. Jesus conhecia a violência de Satanás e as armas que usava para peneirar o povo de Deus. Acho que nenhum de nós pode compreender quão grande é a batalha travada hoje no campo espiritual nem perceber a determinação de Satanás em destruir os crentes que colocaram em seus corações o firme propósito de andar com Cristo. Porém, em nossa caminhada temos de cruzar a linha da obediência. No momento em que cruzamos a linha de obediência à Palavra de Deus e dependência exclusiva de Jesus tornamo-nos uma ameaça para o reino das trevas e alvo importante de seus principados.

O testemunho de quem se volta para o Senhor de todo o coração inclui súbitos e estranhos problemas ou provações. Se você cruzou essa linha, então está agitando o mundo invisível. Todos nós experimentamos algum tipo de tormento do inferno.

[...] Lembro de um jovem evangelista poderosamente usado por Deus para curar enfermos. Possuía uma unção especial e havia recebido revelação da Palavra. A mão de Deus estava sobre ele. Porém, ele e sua esposa começaram a se desentender e separaram-se. Os olhos do evangelista caíram então sobre uma jovem mulher. Ele sabia estar errando em cortejá-la, e decidiu ser "apenas um amigo". Ligava-lhe duas ou três vezes ao dia "para falar de Jesus". Resultado: divorciou-se e casou-se com ela.

Seu ministério continuou, mas era apenas uma sombra do passado. O jovem evangelista perdera Deus. Seu exemplo serve-nos de advertência.<sup>1</sup>

### **Satanás Têm Tentado Destruir sua Vida**

Naquela noite, o pequeno templo da Assembléia de Deus, localizado no bairro "todos os santos", na capital do Piauí, estava completamente lotado. Eu havia sido convidado para ser o pregador em um culto promovido pelos jovens. Preguei uma mensagem intitulada: *Dai de graça, porque recebestes de graça*, baseado no texto do Evangelho de Mateus 10.8. O poder de Deus se revelou de uma forma especial. Mostrei durante o meu sermão como fomos alcançados pela graça de Deus, e que agora deveríamos também de graça levar avante as insondáveis riquezas de Cristo. Observei que a igreja correspondera à mensagem da cruz, um mover do Espírito se fez notório. Choros se misturavam às enunciações em linguagem espiritual. O ambiente se tornou maravilhoso.

Já estava chegando o momento de encerrar a mensagem, quando observei um jovem deslocar-se em direção ao púlpito.

Parecia estar em êxtase, falava em voz audível em uma linguagem espiritual. Colando-se na minha frente, ainda transbordando do Espírito

Santo, ele começou a dizer: "Meu servo, eu te ungi para o ministério, Satanás tem procurado destruir tua vida, mas tenho te dado grandes livramentos". Como numa fração de segundos, dezenas de eventos relacionados a livramentos que o Senhor havia me dado vieram-me à mente. Ele continuou: "Satanás intentará contra tua vida nesta noite, mas eu te livrarei, assim diz o Senhor". Comecei a chorar de gratidão diante do Senhor, sabia que tudo aquilo era verdade; se ainda estava de pé pregando a sua Palavra, era por causa da sua misericórdia.

Naquela noite, despedi-me dos irmãos, chamei o companheiro que andava comigo e voltamos para a nossa cidade de origem. Ainda bem próximo daquela igreja, procurava manobrar o carro em frente a um barranco, quando de repente perdi o controle do carro. Na nossa frente estava um buraco feito para o deslocamento do trem, a sua profundidade era de aproximadamente uns cinco ou seis metros. Quando percebi que o veículo iria cair naquela cavidade, tentei freá-lo, mas meus esforços foram em vão. Quando me dei conta o carro já havia cruzado a rua e passado por cima do meio fio. O veículo ficou suspenso no meio fio como numa espécie de gangorra, tanto as rodas traseiras como as dianteiras ficaram suspensas no ar. O automóvel ficou com sua bandeja (ou seu centro) apoiado sobre o meio fio. Um movimento em falso e cairíamos direto naquele abismo. O irmão que andava comigo, vendo que eu tentava sair do veículo, e que esse gesto poderia fazer o carro precipitar buraco adentro, falou com voz temerosa: "Cuidado, pois senão o carro desce". Apesar de tudo isso, eu parecia não demonstrar a menor preocupação, a profecia ouvida minutos antes falava ainda bem alto aos meus ouvidos: "Eu te darei livramento". Sim, o Senhor já havia providenciado o livramento. A única marca daquele acidente foi um pequeno arranhão na pintura do meu carro, que fora provocado por minha aliança quando eu e mais dez irmãos retirávamos aquele veículo dali. Glória a Deus!

Com certeza há acidentes provocados por causas diversas tais como imprudência, embriaguez, falhas mecânicas, etc, não questiono isso. Não podemos associar diretamente todos os acidentes que ocorrem às ações de demônios, mas naquela noite não tive dúvidas de que sofrerá um ataque de Satanás.

O apóstolo Pedro demonstrou estar consciente desse conflito, ele exorta aos crentes a manterem a sobriedade e a vigilância: "Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa

tragar" (1 Pe 5.8).

### **Alguns Detalhes Revelados nesse Texto**

1. A palavra *sóbrios* traduz o termo grego *nephôs*, ocorrendo seis vezes no texto grego do Novo Testamento.<sup>2</sup> Esta palavra tem o significado de "manter a mente limpa, ser sábio". E no grego clássico significava ainda "abster-se de vinho".<sup>3</sup>

Vejamos em que contexto ela aparece no Novo Testamento Grego:

a) Em 1 Tessalonicenses 5.6: "Não durmamos, pois, como os demais, antes vigiemos e sejamos sóbrios".

b) Em 1 Tessalonicenses 5.8: "Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade e tendo por capacete a esperança da salvação". Nestes textos, o apóstolo Paulo usa esse termo após afirmar que "não somos da noite nem das trevas" (v. 5).

c) Em 2 Timóteo 4.5: "Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério". Nesta passagem o apóstolo usa essa palavra após falar do progresso da apostasia: "e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas" (v. 4).

d) Em 1 Pedro 1.13: "Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo". Pedro fala em um contexto em que os crentes de seus dias são exortados a não mais se amoldarem às "concupiscências que antes havia em vossa ignorância" (v. 14).

e) Em 1 Pedro 4.7: "E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto, sedes sóbrios e vigiai em oração". Anteriormente o apóstolo fala do rompimento que o crente deve ter com o passado: "Porque é bastante que, no tempo passado da vida, fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glotonarias, bebedices e abomináveis idolatrias" (v. 3). Quer se refira ao domínio exercido anteriormente por Satanás, quer ao poder que a antiga natureza possuía sobre os cristãos, essas Escrituras nos exortam a tomarmos consciência da nossa nova posição espiritual. Há inimigos de todos os lados.

2. A palavra *vigilante* traduz o termo grego *grcgoréô*, que ocorre 22 vezes no texto grego do Novo Testamento.<sup>4</sup> Esse termo mantém o significado de ficar acordado, vigiar.

De acordo com Friezt Rienecker, o tempo verbal grego aqui usado, o aoristo, soa agudamente como: "Estejam alerta! Sejam vigilantes!" A confiança em Deus não deve levar à preguiça; a batalha espiritual que enfrentamos demanda vigilância."

Ao falar sobre o *rugir do leão*, o pastor Mike Taliaferro, que pastoreia o rebanho de Deus na África do Sul, nos mostra com precisão o que o apóstolo tinha em mente ao comparar as táticas do Diabo as de um leão caçando:

Já vi leões caçando. Eles vivem em seu próprio território e não costumam perseguir as manadas migratórias. Ao contrário, caçam numa área específica. Quando um rebanho se aproxima de seu território, espreitam de longe. Os leões conhecem a direção do vento e sabem se colocar numa posição contrária, para que a presa não perceba sua presença. Muitas vezes, entretanto, não importam se a manada os percebe, tal a confiança que têm em si mesmos.

Os leões costumam perseguir uma manada, sem pressa, sem correria, gerando medo nos animais. Ele deseja vê-los em disparada, assombrados. Aos olhos humanos, o recuo da manada é algo normal, mas não para o leão. Ele vê ali o seu almoço. Observa os animais velhos, cansados e feridos da manada. Aquele que estar levemente manco, algo imperceptível ao olho humano, é prontamente notado pelo leão. Ele assusta a manada, a fim de destacar o fraco. Depois de escolher a presa, ele deixa todos os outros de lado, para saltar sobre o que foi escolhido.<sup>6</sup>

Sim, os valentes estão sob o fogo do Inimigo, entretanto, muito mais sob a proteção do sangue do Cordeiro de Deus. Não devemos temer. Fiquemos debaixo de suas potentes mãos.

### **Notas**

<sup>1</sup> WILKERSON, David. *Faminto por mais de Jesus*. CPAD, Rio de Janeiro, RJ, 1992.

<sup>2</sup> HUGO, M. Petter. *Concordância Greco — Espanola del Nuevo Testamento*. Editorial CLIE, Barcelona, Espanha.

<sup>3</sup> PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego — Português e Português - Grego*. Livraria Apostolado da Imprensa, Porto - Portugal.

<sup>4</sup> HUGO, M. Petter. *Concordância Greco — Espanola del Nuevo Testamento*. Editorial CLIE, Barcelona — Espanha.

<sup>5</sup> RIENECKER, Fritz. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. Edições Vida Nova, São Paulo — SP.

<sup>6</sup> TALIAFERRO, Mike. Citado em *A Batalha — como Derrotar os Inimigos de nossa Alma*. CPAD, Rio de Janeiro, RJ, 1999.

## 4

# UM PASSADO CANANEU

### O Voto Precipitado

"Era, então, Jefté, o gileadita, valente e valoroso, porém filho de uma prostituta; mas Gileade gerara a Jefté. Também a mulher de Gileade lhe deu filhos, e, sendo os filhos desta mulher já grandes, repeliram a Jefté e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher. Então, Jefté fugiu de diante de seus irmãos e habitou na terra de Tobe; e homens levianos se ajuntaram com Jefté e saíam com ele. E aconteceu que, depois de alguns dias, os filhos de Amom pelejaram contra Israel. Aconteceu, pois, que, como os filhos de Amom pelejassem contra Israel, foram os anciãos de Gileade buscar Jefté na terra de Tobe.

E disseram a Jefté: Vem e sê-nos por cabeça, para que combatamos contra os filhos de Amom. Porém Jefté disse aos anciãos de Gileade: Porventura, não me aborrecestes a mim e não me repelistes da casa de meu pai? Por que, pois, agora viestes a mim, quando estais em aperto? E disseram os anciãos de Gileade a Jefté: Por isso mesmo tornamos a ti, para que venhas conosco, e combatas contra os filhos de Amom, e nos sejas por cabeça sobre todos os moradores de Gileade.

[...] E Jefté fez um voto ao SENHOR e disse: Se totalmente deres os filhos de Amom na minha mão, aquilo [ou aquele] que, saindo da porta de minha casa, me sair ao encontro, voltando eu dos filhos de Amom em paz, isso será do SENHOR, e o oferecerei em holocausto. Assim, Jefté passou aos filhos de Amom, a combater contra eles; e o SENHOR os deu na sua mão. E os feriu com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minite, vinte cidades, e até Abel-Queramim; assim foram subjugados os filhos de Amom diante dos filhos de Israel.

Vindo, pois, Jefté a Mispa, à sua casa, eis que a sua filha lhe saiu ao encontro com adufes e com danças; e era ela só, a única; não tinha outro filho nem filha. E aconteceu que, quando a viu, rasgou as suas vestes e disse: Ah! Filha minha, muito me abateste e és dentre os que me turbam! Porque eu abri a minha boca ao SENHOR e não tornarei atrás. E ela lhe disse. Pai meu, abriste tu a tua boca ao SENHOR; faze de mim como saiu da tua boca, pois o SENHOR te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom. Disse mais a seu pai: Faze-me isto: deixa-me por dois meses que vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras. E disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses. En-



tão, foi-se ela com as suas companheiras e chorou a sua virgindade pelos montes. E sucedeu que, ao fim de dois meses, tornou ela para seu pai, o qual cumpriu nela o seu voto que tinha feito; e ela não conheceu varão. E daqui veio o costume em Israel, que as filhas de Israel iam de ano em ano a lamentar [ou celebrar] a filha de Jefté, o gileadita, por quatro dias no ano" (Jz 11.1-8; 30-40, grifo do autor).

Há uma farta literatura comentando este texto das Escrituras, a grande parte sobre o voto precipitado que Jefté fizera. Há aqueles que defendem que ele não sacrificou a sua filha conforme o texto dá a entender, por outro lado há os que estão convictos de que Jefté de fato matou a sua filha. Há erudição de ambos os lados.

Li dezenas de comentários sobre esse assunto, mas um deles escrito pelo erudito no Antigo Testamento Samuel J. Schultz me chamou a atenção. Schultz nos mostra ambas as posições, mas aqui reproduzirei apenas aquela que ao meu ver se ajusta melhor ao contexto do livro de Juizes:

Teria Jefté, realmente, sacrificado sua filha para cumprir seu voto? Nesse dilema por certo ele não teria agradado a Deus com um sacrifício humano, o que, em parte alguma das Escrituras, conta com a aprovação divina. De fato, esse foi um dos pecados grosseiros por cuja causa os cananeus deveriam ser exterminados. Por outro lado, como poderia ele agradar a Deus se não cumprisse seu voto? Embora os votos fossem feitos voluntariamente em Israel, uma vez que uma pessoa fizesse um voto ficava obrigado a dar-lhe cumprimento (veja Nm 6.1-21). O que fica claramente implícito em Juizes 11 é que Jefté cumpriu o seu voto (veja v. 39). Mas a maneira pela qual o fez tem sido sujeita a várias interpretações.

Que os líderes não se moldavam à religião pura, nos dias dos Juizes, é patente no registro bíblico.<sup>1</sup> Jefté, que tinha um passado meio cananeu, pode ter se conformado aos costumes pagãos dominantes, ao sacrificar sua própria Mina.<sup>2</sup> Visto que os montes eram considerados símbolos de fertilidade pelos cananeus, sua filha se retirou para as montanhas, a fim de lamentar sua virgindade, para evitar qualquer possível rompimento na fertilidade da terra. Periodicamente, a cada ano, donzelas israelitas passavam quatro dias a reinterpretar o lamento da jovem sacrificada".<sup>3</sup>

Jefté possuía um *passado meio cananeu*. E esse passado cananeu o calcanhar de Aquiles de muitos valentes. Já sabemos pelas Escrituras que "se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17). O passado não deveria ser mais problema, mas a verdade é que ele ainda continua sendo para muitos. No Apêndice B procuro mostrar que o problema do nosso velho homem, nosso antigo eu, já foi resolvido na cruz do calvário (Rm 6.6); esse é um fato incontestável, porém não há como negar que muitos crentes continuam ainda prisioneiros de seu passado. Satanás encontra aí uma porta

para levá-los à queda.

Conheci um pregador famoso que teve seu ministério prejudicado, devido a uma ação de divórcio impetrada por sua esposa. Quando eu soube do acontecido, disseram-me que sem uma razão aparente, aquela senhora acionou seu esposo perante a justiça. O casamento acabou. Anos depois conversei com um irmão que conhecia de perto aquele casal. Ele me informou que mesmo antes de se casarem, aquela esposa possuía um ciúme doentio por aquele irmão. Ele saía muito de casa para atender aos inúmeros convites que recebia para pregar. Depois de muitos anos de casados, ela começou a imaginar que ele tinha outras mulheres. Foi essa herança do passado que Satanás usou para arruinar aquele ministério tão belo.

Eu também já tive problemas com o passado, "ainda hoje continuo mortificando os feitos do corpo pelo Espírito" (Rm 8.12,13).<sup>4</sup> Antes de conhecer ao Senhor Jesus, eu conhecera o mundo, converti-me com a idade de dezoito anos. Pois bem, como a grande maioria dos nossos jovens não evangélicos, a minha sexualidade foi despertada precocemente. Tempos depois de minha conversão, verifiquei que antigos desejos de lascívia estavam voltando com muita intensidade. Travei uma luta árdua contra a minha natureza terrena. Procurei disciplinar hábitos que detectei como sendo pecaminosos, a luta diminuiu a sua intensidade, mas parecia ainda querer dominar-me. Resolvi fazer um jejum. De início programei um jejum de três dias, quando estava chegando ao seu final, resolvi continuar por mais três, e assim continuei até completar um período de quinze dias.

Foi durante esse período de abstinência que tive a nítida percepção que estava lutando não somente contra a minha carne, mas também com as forças espirituais do mal. No décimo segundo dia, tive um sonho em que me vi numa grande luta e um cão enorme ladrando próximo de mim. Quando acordei, tive a sensação de que aquele cão simbolizava a ação de demônios. No décimo terceiro dia, aproximadamente às 19:00 horas, encontrava-me sentado na sala da biblioteca, quando me pareceu ouvir a voz de alguém próximo a mim: "Antes que complete os quinze dias, esse espírito que te resiste cairá". Não tive dúvidas de que fora o Senhor que me falara. Na noite do décimo quarto dia para o décimo quinto, tive um outro sonho. Nele, me encontrava em uma avenida da cidade, do lado oposto vi minha esposa em um ponto de ônibus. Observei que ela estava acompanhada de uma pessoa que identifiquei como sendo um missionário que eu conhecia. Observei que aquele homem com grande astúcia estava assediando minha esposa. Fiquei preocupado, pois observei que ela não estava sabendo das reais intenções daquele homem. O

ônibus chegou e minha esposa entrou nele, nesse momento aquele indivíduo fez um pequeno bilhete em forma de um "aviãozinho" e jogou para dentro daquele ônibus. Aconteceu algo que ele não esperava: o bilhete entrou por uma janela do ônibus e saiu pela janela oposta, vindo na minha direção. Quando ele percebeu o que havia acontecido, correu desesperado no meu rumo tentando pegar o bilhete antes de mim, mas quando chegou eu já estava com o bilhete em mãos e já havia lido o seu conteúdo. Naquele papel havia frases de conteúdo sedutor. Quando ele se aproximou de mim foi logo dizendo que não era nada daquilo que eu estava pensando. Nesse momento, disse-lhe que já sabia de tudo, pois havia lido o bilhete; ele então emudeceu. Falei que o seu projeto havia falhado e olhando para cerca de seis soldados do exército que estavam ao meu lado, falei: se você quiser me resistir, saiba que eu não estou só, há todos esses soldados do meu lado, prontos para agir a um comando meu. Ele então se retirou. Acordei. Olhei para o relógio, eram aproximadamente 3 horas da madrugada.

Sentado na minha cama, o Espírito Santo começou a dar-me o significado daquele sonho. A minha esposa que estava sendo assediada significava o meu ministério que estava sendo seduzido. O missionário que eu conheci significava o demônio que estava inflamando os desejos do velho homem. O Senhor me deu a entender que a camuflagem de missionário que ele usava significava a sua perspicácia na sua ação (2 Co 11.14). A sua intenção era que eu pensasse que estava tratando apenas com desejos que eram meus, meramente humanos, e que eu os poderia vencê-los sem muito esforço. O conteúdo do bilhete era toda aquela guerra mental que estava sendo travada. O Senhor ainda me mostrou que a oração associada ao jejum foram os responsáveis pela interceptação daquele bilhete, trazendo revelação sobre todo o seu ardil. Os soldados eram anjos que vieram pelejar a meu favor (Hb 1.14). A batalha estava terminada, o Senhor havia me dado a vitória.

Tenha cuidado com o seu passado cananeu, mantenha ele sob a cruz, não deixe ele se transformar em uma arma nas mãos do Diabo.

### **Notas**

<sup>1</sup>Gideão fez uma estola de ouro, que fez os israelitas pendem para a idolatria. A vida de Sansão esteve longe de ser um exemplo de religião pura.

<sup>2</sup> Esse ponto de vista foi mantido por intérpretes judeus até ao século XII d.C.

<sup>3</sup> SCHULTZ, Samuel J. *A História de Israel no Antigo Testamento*. Edições Vida Nova, São Paulo, SF, 1986.

<sup>4</sup> Tony Evans comenta: *"Deixe-me dizer duas coisas objetivas. A primeira é que a Bíblia nunca o condena por ser homem e ter desejos de homem. Deus o fez desse jeito. Seus desejos são coisas normais e você vai morrer com eles. Portanto, a resposta à tentação não é negar quem e o que você é. A Segunda é que a Bíblia nunca permite que você apresente desculpas para o pecado baseadas em sua masculinidade e seus desejos normais dados por Deus. Por quê? Porque suas tentações para pecar não são de Deus (Tg 1.13-16) e porque Deus fornece armas para que tenhamos vitória sobre a tentação"* (citado em *Vitória Sobre a Tentação*, obra citada).

## 5

# O RELATIVISMO MORAL E A QUEDA DOS VALENTES

"Não há nenhum relativista que goste de ser tratado relativamente."  
Josh MacDowell

Séculos após séculos o padrão moral da civilização ocidental vem sofrendo corrosão. O impacto provocado por essa relatividade da cultura têm surtido um efeito devastador. A linha divisória entre o moral e o imoral é cada vez mais tênue. Sem padrões morais bem definidos, o valente está à mercê das investidas do Diabo. Ainda me lembro de que quando fazia faculdade de filosofia em uma Universidade Federal, tínhamos uma professora de história da filosofia que era uma verdadeira sumidade. Todos gostavam das suas aulas, ela se destacava dos demais professores graças a sua erudição. Certa vez, durante uma de suas aulas, exaltava o pensamento de determinado filósofo. Quando eu e outros colegas nos posicionamos contrariamente àquele pensamento, ela esbravejou: "Eu não aceito juízo de valores". Podíamos tudo, menos emitir uma idéia contrária ao pensamento daquele filósofo a quem ela fizera referência. Por quê? Por que tudo era relativo, não havia verdades absolutas, ninguém segundo ela podia dizer que estava com a verdade.

Afinal, não há um certo e um errado? É impossível falarmos de valores que norteiam a vida do cristão, sem nos referirmos a problematidade da ética e da moral.

Mas o que é moral? Ou em palavras mais simples: o que é certo e o que é errado? É possível estabelecermos um padrão que distinga o certo do errado?

A discussão em torno dos problemas éticos e morais não é nova. Aristóteles escreveu um volumoso tratado em dez volumes denominado de "Ética a Nicômaco", no qual trata em minúcias dos problemas éticos. Todavia, muito tempo antes do filósofo grego, Hamurabi (século XVIII a. C.) deu ao mundo o seu famoso "Código de Hamurabi", um tratado sobre problemas éticos, jurídicos e morais. No Antigo Testamento, encontramos o Pentateuco, obra escrita pelo legislador hebreu Moisés, onde nos seus cinco livros encontra-se uma vasta explanação acerca de problemas éticos e morais.

Adolfo Sanchez Vazquez faz distinção entre ética e moral. Para esse filósofo mexicano, a ética "é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade",<sup>1</sup> enquanto a moral

"é um conjunto de normas, aceitas livre e conscientemente, que regulam o comportamento individual e social dos homens".<sup>2</sup>

Pela definição de Vazquez, a moral seria aquilo que está no campo da prática — normas sociais que regulam o nosso dia-a-dia — e a ética, uma reflexão acerca dessa prática moral. Em palavras mais simples, a ética e a moral se complementam, enquanto uma (a moral) regula as nossas ações em sociedade, a outra (ética) reflete sobre o significado dessa ação.

Pois bem, tudo que falamos até aqui nos leva a um outro questionamento não menos importante: qual a origem da ética e da moral? Em outras palavras, qual a origem ou a causa dos nossos valores?

### **A Fonte da Moral**

Ao longo da história, três fontes são dadas como originadoras do comportamento moral: Deus, a natureza e o homem.

**Deus** - Se Deus é a origem de nosso comportamento moral, isso significa dizer que nesse caso a moral é algo exterior ao homem, isto é, a moral não é criação humana, mas algo que lhe é dado. A moral baseada na divindade é uma moral revelada, que transcende ao próprio homem. Podemos denominá-la de moral vertical.

**Natureza** - A crença de que o homem em nada difere das outras coisas criadas gerou uma moralidade horizontalizada. O instinto biológico seria então o agente regulador do comportamento moral humano. Com o advento do pós-modernismo, corrente filosófica que ganhou força a partir das décadas de 60 e 70, esse pensamento ficou em evidência. Para os holístas, o homem deve estar em perfeita harmonia com a natureza, afinal é um todo harmônico, dizem.

**O homem** - Nesse caso os valores morais são criação do próprio homem. É o homem quem estabelece os valores. Mais adiante neste trabalho, veremos como essa forma de pensar influenciou drasticamente o pensamento ocidental.

### **Valores Absolutos e Relativos**

Definir o que é absoluto e o que é relativo tem sido um desafio, tanto para a teologia como para a filosofia.

Podemos dizer que um valor é absoluto quando ele vale para todos os povos, em todas as épocas e em todos os lugares; por outro lado o valor relativo seria o oposto disso. Um valor absoluto

tem validação universal, enquanto aquilo que se é relativo não goza dessa prerrogativa. É contingente ou circunstancial.

Na Grécia antiga, surgiu uma escola filosófica denominada "A Sofística" (os sábios). O seu principal expoente foi Protágoras de Abdera (490-410 a. C). Não há como negar que Protágoras é o pai do relativismo ocidental. Ele negava que houvesse valores absolutos e eternos. Segundo ele, todos os valores são humanos. É conhecida a frase atribuída a ele: "O homem é a medida de todas as coisas". É interessante conhecermos melhor o pensamento desse filósofo grego, para entendermos o que acontece hoje em nossa cultura no que diz respeito aos valores morais.

Giovanni Reale, famoso historiador da filosofia, comenta sobre Protágoras:

A proposta basilar do pensamento de Protágoras era o axioma: "O homem é a medida de todas as coisas, daquelas que são por aquilo que são e daquelas que não são por aquilo que não são". Por medida, Protágoras entendia a "norma de juízo", enquanto por todas as coisas entendia todos os fatos e todas as experiências em geral. Tornando-se muito célebre, o axioma foi considerado — e efetivamente é — quase a magna carta do relativismo Ocidental. Com esse princípio, Protágoras pretendia negar a existência de um critério absoluto que discriminasse o verdadeiro e o falso.

O único critério é somente o homem, o homem individual: "Tal como cada coisa aparece para mim, tal ela é para mim; tal como aparece para ti, tal é para ti". Este vento que está soprando, por exemplo, é frio ou quente? Segundo o critério de Protágoras, a resposta é a seguinte: "Para quem está com frio, é frio; para quem não está, não é". Então, sendo assim, ninguém está no erro, mas todos estão com a verdade (a sua verdade).<sup>1</sup>

### **A Genealogia da Moral**

Esse relativismo radical de Protágoras influenciou muitos pensadores. O alemão Friedrich Nietzsche (1844 - 1900) absorveu profundamente a filosofia de Protágoras. Ele tornou-se um dos mais fortes inimigos da moral cristã. A sua filosofia influenciou e continua influenciando o mundo acadêmico.

Nietzsche atacou duramente os pensadores gregos Sócrates e Platão, acusando-os de "domesticar" o ser humano através de princípios morais. Para ele, antes desses dois pensadores, o homem primitivo não seguia as normas morais inventadas, mas agia de acordo com seus instintos. Prevalecia então o que ele denominava de "vontade de potência". Nietzsche, para ilustrar o seu pensamento recorreu a duas personagens da mitologia grega — os deuses Apolo e Dionísio. Na mitologia grega, Dionísio é a imagem da força instintiva, é a fonte dos prazeres e da paixão sensual. Por outro lado, Apolo é o deus da moderação, aquilo que faz as coisas seguirem o seu equilíbrio. Para ele, o que Sócrates e Platão fizeram foi "anular" o lado dionisíaco do homem, negando

seus instintos e afirmando somente o seu lado racional. Essa "anulação" foi feita através de princípios morais ardilosamente inventados. Em seu famoso livro: *A Genealogia da Moral*,<sup>4</sup> ele procura provar que todos os valores morais são criação do próprio homem.

Nietzsch acusou também os cristãos de anular esse lado dionisíaco do homem, implantando aquilo que ele denominava de "moral de escravo". Na sua fúria contra o cristianismo, esse pensador chegou a chamar o apóstolo Paulo de "o mais sanguinário dos apóstolos". Mas o seu furor contra os valores morais cristãos está bem sintetizado nessa frase de sua autoria: "Sócrates foi um equívoco, toda a moral do aperfeiçoamento, inclusive a cristã, foi um equívoco".

### **O Existencialismo e o Relativismo**

Um outro pensador que influenciou grandemente a nossa cultura foi Jean, Paul Sartre (1905-1980). Sartre sofreu influências diretamente de Heidegger e indiretamente de Nietzsch. Sartre afirmou:

Se Deus não existisse, tudo seria permitido. Ai se situa o ponto de partida do existencialismo. Com efeito, tudo é permitido se Deus não existe, fica o homem, por conseguinte, abandonado, já que não encontra em si, nem fora de si, uma possibilidade a que se apegar [...] Se por outro lado Deus não existe, não encontramos diante de nós valores ou imposições ou desculpas [...] o existencialismo não pensará que o homem pode encontrar auxílio num sinal dado sobre a terra, e que o há de orientar, porque pensa que o homem o decifra mesmo esse sinal como lhe aprouver.<sup>1</sup>

A moral sartriana não necessita de um ser transcendente, ela é construída a partir da existência do próprio homem.

### **A Fonte da Moral Cristã**

Vemos, pois, que a problemática ético e moral está centrada naquilo que a fundamenta, ou seja, em sua origem. Foi Schopenhauer (1788-1860) quem disse: "Pregar a moral é fácil, fundamentar a moral é difícil".<sup>6</sup>

Como vimos, quando Deus não é a fonte ou origem dos valores morais, nós não temos uma base sólida para fundamentá-la. Para nós cristãos, o alicerce de nossos valores morais está em Deus, não em um deus qualquer, mas no Deus que se revelou ao longo da história (Gn 12.1-3; Êx 3.1-12). Essa revelação está codificada na Bíblia Sagrada, nossa única regra de fé e prática. Para o Cristão, há sim um modelo ou paradigma para as questões morais - Deus.

Assim sendo, o cristão pode falar de valores universais e eternos. Ele não está sujeito ao relativismo moral, pois o Deus a



quem ele serve é universal e eterno.

Josh MacDowell, pensador cristão contemporâneo, ilustra a questão da universalidade e eternidade dos valores em sua regra dos três "P" - preceito, princípio e pessoa.<sup>7</sup> Por trás de todo preceito bíblico, quer seja uma norma quer um mandamento, há um princípio, que por sua vez se fundamenta em uma pessoa, que é Deus. Nesse caso, para o cristão a norma moral "não adulterarás" tem valor absoluto (universal), pois esse preceito (norma) traz o princípio de que ninguém quer ser traído, e que esse princípio tem sua origem em um Deus fiel e que não tolera a infidelidade. Da mesma forma, a norma "não matarás" trás em si o princípio de que todos têm direito à vida, e a pessoa que a fundamenta — Deus — é o originador da vida. Esse princípio de universalidade dos valores morais foi um dos pilares da filosofia kantiana: "Age de tal modo que a máxima de tua vontade possa valer-te sempre como princípio de uma legislação universal".<sup>8</sup>

Fica, pois, estabelecido que a origem dos valores morais para o cristão, bem como a sua fundamentação, está em Deus, e que a sua forma codificada é a Bíblia Sagrada.

Como se comportam aqueles que não têm um padrão que distinga o certo do errado? A filósofa Maria Lúcia de Arruda Aranha, ao falar dos "jeitinhos brasileiros", traz uma revelação interessante sobre o assunto:

Todo mundo já ouviu falar do "jeitinho brasileiro". Poder, não pode, mas sempre se dá um jeito... Muitos até chegam a achar que se trata de virtude a complacência com a qual as pessoas "fecham os olhos" para certas irregularidades e ainda favorecem outras tantas.

Certos "jeitinhos" parecem inocentes ou engraçados, e às vezes até são vistos como sinal de vivacidade e esperteza; por exemplo, quando se fura a fila do banco. Ou então pegar o filho na escola, que mal há em pararem fila dupla?

Outros "jeitinhos" não aparecem tão às claras, mas nem por isso são menos tolerados: notas fiscais com valor declarado acima do preço para o comprador levar sua comissão, compras sem emissão de nota fiscal para sonegar impostos, concorrências públicas com "cartas marcadas".

O que intriga nessa história toda é que as pessoas que estão sempre "dando um jeitinho" sabem, na maioria das vezes, que transgridem padrões de comportamento. Mas raciocinam como se isso fosse absolutamente normal, visto que é comum; só eu? e os outros? Todo mundo age assim, quem não fizer o mesmo é trouxa. Quem não gosta de levar vantagem em tudo?<sup>9</sup>

É esse relativismo que enfraquece a vida espiritual de muitos valentes. Certo dia, recebi em minha casa a visita de um amado irmão. A nossa amizade permitia-nos compartilhar nossas alegrias e tristezas. Pois bem, aquele irmão trazia em mãos uma folha de papel escrita, e pediu para que eu a lesse. Lendo-a, logo nas primeiras linhas percebi que se tratava de uma carta de amor, havia frases como: "Meu bem, eu te amo", "Não posso viver sem

*você*", etc. Contou-me que uma jovem da sua igreja havia endereçado-lhe aquela carta. O mesmo filme de sempre — ele estava dando uma de "conselheiro" para aquela jovem. Após uma longa conversa, mostrando-lhe os perigos que ele estava correndo, aconselhei-o a tomar imediatamente uma decisão radical a respeito daquilo, peguei a carta e rasguei na sua frente. Disse-lhe que da mesma forma ele deveria tratar com aquela situação. Todavia, procurou relativizar o problema. Disse que não era tão grave como eu pensava, e que estava no controle da situação. Afinal, estava ajudando alguém. Estava equivocado. A última vez que o vi, estava afastado dos caminhos do Senhor.

Quando lemos as Escrituras somos informados do alto padrão moral exigido para os valentes de Deus. Paulo deixou isso bem claro na sua carta endereçada a Tito: "Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei: aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes. Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância; mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante, retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes"(1.5-9). Acredito que esse texto que o apóstolo escreveu a Tito é uma das mais belas exposições bíblicas acerca dos valores cristãos.

No versículo 5, Paulo usa a expressão: *epidiorthosê* que vem do verbo grego *epidiorthoô*, significando "colocar em linha reta, colocar em ordem, endireitar". Para Paulo, os valores que ele iria exigir daqueles que viessem a ser líderes tinham o poder de "endireitar, corrigir e colocar em linha reta". Lembramos que a palavra *epidiorthoô* é formada pela junção de três palavras gregas: *epi*, que é uma preposição significando "sobre, acima de"; *dia*, uma outra preposição significando "através de" e *orthós* cujo significado é "direito, correto" etc, esta última aparece em Atos 14.10, onde Paulo disse ao paralítico: "Levanta-te *direito* sobre teus pés" (grifo do autor). O verbo grego na sua forma composta tem seu significado intensificado. Em outras palavras, o propósito do apóstolo era que Tito seguisse as suas recomendações, e seguindo-as com certeza estava colocando os valentes de Deus em uma linha reta. Analisemos alguns desses valores:

v. 6. *Anenklêtos* - nossas Bíblias traduzem esta palavra como "irrepreensível". O clássico Dicionário do Novo Testamento Grego

de Vine, assim define esta palavra:

Significa que não pode ser chamada a pedir contas, isto é, sem acusação alguma (como resultado de uma investigação pública), irrepreensível (1 Co 1.8; Co 1.22; Tt 3.10, 1.6,7). Implica não somente mera absolvição, mas a inexistência de qualquer tipo de acusação contra uma pessoa.<sup>10</sup>

v. 7. *Oikonomos* - "mordomo, administrador da casa. A palavra enfatiza a tarefa a alguém e a responsabilidade envolvida. É uma metáfora extraída da vida contemporânea e retrata o administrador de uma casa ou estado." Esta palavra deu origem a nossa palavra portuguesa "economia" e significa primeiramente o governo de uma família ou dos assuntos de uma família (*oikos* - uma casa, *nomos* - lei), isto é, o governo ou administração da propriedade dos outros, e por isso se usa de uma mordomia, Lc 16.2 [...] nas epístolas de Paulo, se aplica:

a) A responsabilidade que lhe foi confiada de pregar o evangelho (1 Co 9.17).

b) Da administração que lhe foi entregue para que anunciasse "cabalmente a palavra de Deus".

c) Em Efésios 1.10 se usa da disposição ou administração de Deus.<sup>12</sup>

v. 7. *Authade* - não arrogante. "Obstinado em sua própria opinião, teimoso, arrogante, alguém que se recusa a obedecer a outras pessoas. E o homem que mantém obstinadamente a sua própria opinião, ou assevera seus próprios direitos e não leva em consideração os direitos, sentimentos e interesses de outras pessoas."<sup>13</sup> Autocomplacente (*autos*, auto, e *hêdomai*, complacente), denota uma pessoa que, dominado pelo seu próprio interesse, e sem consideração alguma pelos demais, afirma arrogantemente sua própria vontade, "soberbo" (Tt 1.7); "contumaz" (2 Pe 2.10) o oposto de *epiekês*, amável, gentil (1 Tm 3.3), "um que supervaloriza de tal maneira qualquer determinação a que ele mesmo chegou no passado que não permitirá ser afastado dela".<sup>14</sup>

v. 7. *Orgilos* -que não seja: irascível, inclinado à ira, de temperamento quente.<sup>15</sup>

v. 7. *Pároinos* - não dado ao vinho. Um adjetivo, literalmente, que tem seu entretenimento no vinho (*para*, en, *oinos*, vinho), dado ao vinho [...], é provável que tenha o sentido secundário, dos efeitos da embriaguez, isto é, um ébrio.<sup>1b</sup>

v. 7. *Pléktês* - não violento. Briguento, espancador. A palavra pode ser literal: "não pronto a bater em seu oponente".<sup>17</sup>

v. 7. *Aischrokerdês* - não cobiçoso. Alguém que lucra desonestamente, adaptando o ensinamento aos ouvintes a fim de ganhar dinheiro deles [...], refere-se ao engajamento em negócios

escusos.<sup>18</sup> Este vocábulo é formado por duas palavras gregas: *aischros* (vergonhoso) e *kerdos* (ganância).

v. 8. *Philóksenos* - amor aos estranhos, hospitaleiro.

v. 8. *Philágathos* - amigo do bem, amante do que é bom. Denota devoção a tudo o que é excelente.

v. 8. *Sóphrona* - sóbrio. Denota mente sã (*sozo* - salvar, *phren* - a mente); daí, com domínio próprio, sóbrio, se traduz "sóbrio" em Tito 1.8 (a Reina - Valera traduz como "temperado"); em Ti to 3.2, significa "prudente".<sup>19</sup>

v. 8. *Díkaion* - justo, aquele que age com justiça.

v. 8. *Hósios* - devoto, santo. Significa religiosamente reto, santo, em oposição ao que é torto ou contaminado. Está comumente associada a retidão. Refere-se a Deus em Apocalipse 15.4; 16.5 [...] Em Tm 2.8 e Tt 1.8 se utiliza do caráter do cristão, na Septuaginta *hósios* é freqüentemente tradução da palavra hebraica *hasid*, que varia entre os significados de "santo" e "misericordioso".<sup>20</sup>

v. 8. *Enkratê* - que tenha domínio de si. A Bíblia de Jerusalém traduz como "disciplinado". Significa também "autocontrole, completo autodomínio, que controla todos os impulsos apaixonados e mantém a vontade leal à vontade de Deus".<sup>21</sup> Denota ainda o "exercício do domínio próprio, alguém que é dono de si mesmo".<sup>22</sup>

v. 9. *Antechómenon* - apegado a, firme aplicação. Na voz média significa "manter-se firmemente ao lado de uma pessoa". Paulo usa o termo associando ao líder que é apegado à Palavra de Deus.

Para nós cristãos, a fronteira entre a verdade e o erro está bem demarcada. Há sim um padrão divino que estabelece a diferença entre o certo e o errado. Os valentes de Deus devem ter isso bem definido em suas mentes. Agindo de acordo com o modelo divino exposto na Palavra de Deus, o valente não irá ter problemas com o relativismo moral.

### Notas

<sup>1</sup> VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1998

<sup>2</sup> Id. Ibid.

<sup>3</sup> REALE, Giovanni. *História da Filosofia*, vol. I. Ed. Paulus. São Paulo - SP, 1990.

<sup>4</sup> NIETZSCH, Wilhelm. *A Genealogia da Moral*. Editora Morais Ltda. São Paulo - SP, 1991.

<sup>5</sup> SARTRE, Jean - Paul, *O Existencialismo é um Humanismo*. Coleção os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural.

<sup>6</sup> SCHOPENHAUER, Arthur,. *Sobre o Fundamento da Moral*.

Ed. Martins Fontes, São Paulo - SP, 1995.

<sup>7</sup> McDOWELL, Josh. *Certo ou Errado*. Editora Candeia, São Paulo, 1997.

<sup>8</sup> KANT, Emmanuel *Crítica da Razão Prática*. Editora Ediouro, Rio de Janeiro - RJ.

<sup>9</sup> ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Temas de Filosofia*. Editora Moderna. São Paulo - SP, 1992.

<sup>10</sup> VINE, W. E. *Diccionario Expositivo de Palabras dei Nuevo Testamento*. Vol. 2. Ed. CLIE. Barcelona-Espanha.

<sup>11</sup> RIENECKER, Fritz. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. Ed. Vida Nova, São Paulo, 1988.

<sup>12</sup> VINE, W.E. op. cit. Vol. 1

<sup>13</sup> RIENECKER, Fritz. Opc.cit.

<sup>14</sup> VINE, W.E. op.cit. vol. 2

<sup>15</sup> RIENECKER, Fritz, *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. Op.cit.

<sup>16</sup> VINE, W.E *Diccionario Expositivo de Palabras dei Nuevo Testamento*. Op. cit. Vol.2.

<sup>17</sup> RIENECKER, Fritz. *Chave lingüística do Noi'o Testamento Grego*. Edições Vida Nova, São Paulo - SP.

<sup>18</sup> REINECKER, Friezt, op.cit.

<sup>19</sup> id.ibib.

<sup>20</sup> VINE, W.E. Op.cit.

<sup>21</sup> REINECKER, Fritz. *Chave Lingüística*. Op. cit.

<sup>22</sup> VINE, W.E. op.cit.

## 6

# VIDA DEVOCIONAL POBRE

"Exercita-te na piedade.

1 Timóteo 4.7

Por que caem os valentes? Estou certo de que a negligência na nossa vida devocional de oração, o que acaba por empobrecer a nossa espiritualidade, tem sua grande parcela de culpa nisso. Não é fácil manter uma vida disciplinada quando a prática envolvida é a oração. Todo pastor está consciente desse fato. Sabemos que precisamos orar, mas não oramos. Por quê? Há todo um conjunto de fatores envolvidos, mas a falta de consciência acerca da importância vital da oração para nós se sobressai aos demais. Certo obreiro disse que se encontrava em casa orando, quando foi interrompido por um irmão que desejava falar com ele. Quando o obreiro saiu na porta, aquele irmão perguntou-lhe: "O pastor estava fazendo o quê?" A esta indagação, o pastor respondeu: "Eu estava orando". Aquele irmão visitante então ponderou: "Ah! Que bom, o irmão não estava fazendo nada mesmo!" É exatamente isso o que pensam muitos acerca da oração: uma perda de tempo.

Todo valente que deseja ser um vencedor nos conflitos espirituais deve levar a sério a vida de oração. Não há desculpas. A negligência aqui é fatal. Certo dia, recebi a visita em minha casa de um menino; ele trazia em mãos algo parecido com uma carta. Aquela criança disse-me que fora sua mãe, uma das senhoras integrantes do círculo de oração da nossa igreja, que havia mandado. Comecei a lê-la. A carta falava de um sonho que ela tivera comigo. No sonho ela via um antigo petromax, que fora de minha propriedade, abandonado e enferrujado. O petromax ainda funcionava, possuía óleo em seu tambor e mantinha uma chama muito alta. Naquela narrativa, ela dizia que ficou admirada com o poder de fogo daquele petromax. Mas eu estava abandonando o petromax, e essa era a causa da sua oxidação. Naquelas imagens oníricas que ela tivera, via-me dizendo: "Eu vou buscar de volta o meu petromax, ele foi a minha salvação no passado e será agora no presente".

Quando li aquelas palavras, senti profundamente no meu íntimo que deveria voltar para a corrida. Deveria renovar o meu compromisso com a oração. Desde que me voltei para o Senhor após a minha conversão, procurei levar uma vida disciplinada na oração. Li todos os livros que pude encontrar que falava sobre o assunto, passei a gostar de oração. Mas naqueles dias que recebi aquela correspondência, a minha vida de oração estava pobre e

negligenciada. Deus, na sua muita misericórdia estava me exortando. No dia seguinte, acordei com as palavras da música de Sérgio Lopes na minha mente:

Me faz lembrar daquelas madrugadas de oração e das Lágrimas no chão  
e que o tempo ao passar vai tentando Apagar do coração.

Me faz lembrar onde deixei o meu Primeiro amor, se for preciso eu vou  
recomeçar, mas Confesso que dependo do Senhor.

A nossa geração já foi denominada *defast food* e geração *shopping center*. Esta é a geração da alimentação *self-service*, das embalagens descartáveis e da religiosidade superficial. Vivemos em um contexto onde se busca atalho para se chegar mais rápido ao céu; o que importa são fórmulas que funcionem em curto prazo.

Falar de vida devocional dentro desta ótica parece um contra-senso. A oração como principal moeda da vida devocional parece desvalorizar-se a cada dia nesta cultura. A razão parece simples - a mesma consome tempo em demasia daqueles que pretendem se dedicar, e como o tempo é uma mercadoria valiosa demais para ser "desperdiçada" na nossa cultura pós-moderna, o melhor parece deixar com os "místicos" a vida de meditação.

Tornou-se mais fácil aderir às fórmulas, chavões e modismos do que gastar longas horas em oração ou na leitura da Bíblia. Por que perder tempo orando e lendo as Escrituras quando se pode "amarrar" os demônios e até mesmo mandar em Deus?

Falar de homens como John Wesley, que acordava todos os dias às 4 horas da madrugada para orar por duas horas seguidas, parece uma loucura para muitos cristãos modernos. O que dizer então de George Müller que chegou a ler a Bíblia toda 20<sup>Ü</sup> vezes<sup>^</sup> Sem dúvidas, não faltarão vozes dispostas a afirmar que esses homens viveram em outro contexto e em outra cultura.

### **A nossa Concorrência**

George Barna nos adverte que os concorrentes dos crentes atuais não são as outras igrejas, mas "a televisão, os maus hábitos culturais, os campeonatos esportivos que chegam a se tornar manias, as atividades em família, os passatempos pessoais entre outros".<sup>1</sup> Não vamos aqui ser extremistas a ponto de amaldiçoarmos a mídia, mas por outro lado não podemos ser infantis e pensar que tudo o que nela veicula é de uma inocência angélica. Às vezes, corremos o risco de sabermos mais acerca de suas trivialidades do que acerca das coisas de Deus. Pude verificar a veracidade desse comentário feito por George Barna, durante a final da copa do mundo. Tendo o Brasil chegado à final do campeonato, muitos pastores começaram uma verdadeira

operação de desmonte de suas programações. A razão era simples, o jogo seria às 8 horas da manhã de domingo, exatamente no horário da Escola Bíblica Dominical. Cultos matutinos no domingo foram cancelados, tudo para atender a uma demanda do mundo. Na minha igreja havíamos programado com antecedência a ceia do Senhor para esse dia quando o Brasil passou pelas quartas de final; senti a pressão de alguns membros para que esse culto fosse cancelado. Alguns, para garantir presença na final, trataram logo de procurar outras congregações para anteciparem as suas ceias.

Lembrei do grande despertamento de 1904, ocorrido no País de Gales nos dias de Evans Roberts. Ele era apenas um jovem de dezoito anos, mas não se conformava com o estado de letargia de sua igreja. A frieza que dominava os rituais dos cultos o incomodava. Naqueles dias, a mania era os campeonatos de briga de galos. O povo deixava de ir aos cultos para assistir aos galos brigando! Por um período de um ano, Roberts agonizou diante de Deus clamando por um avivamento. Deus ouviu seu servo e enviou uma chuva de avivamento. Milhares de pessoas foram alcançadas como consequência desse despertamento.

Não me entenda mal, não estou dizendo que futebol é coisa do Diabo; não, futebol é uma manifestação cultural como tantas manifestação cultural alguma. Não podemos organizar a agenda do Reino de Deus em função da agenda do mundo. Assistir a um evento esportivo é uma coisa, programar-se em função dele é outra completamente diferente. Outro dia fui convidado a ministrar estudos bíblicos em determinada igreja. Após a ministração da Palavra, no horário da tarde, fomos para um jantar. Os assuntos foram variados até que alguém comentou a participação de um ex-governador no programa *Show do Milhão*. Pronto, isso foi o suficiente para que as virtudes intelectuais de alguns dos participantes desse programa fossem exaltadas. Cada um dos presentes demonstrava está por dentro de tudo que se passava nos programas de auditório. Uma senhora afirmou que ficou impressionada com a quantidade de acertos que um tal "Luiz" tivera nesse programa. Daí para frente, o próximo passo era o *Programa do Ratinho*. Logo ficou claro para mim que os crentes eram os responsáveis por boa parte do IBOPE desse programa. Ninguém segurou mais, os comentários giravam em torno de *Raul Gil*, *Casa dos Artistas*, *Big Brother*, etc.

Mais uma vez vamos deixar as coisas bem claras: não podemos isolar os crentes do mundo civilizado, nem tampouco proibí-los de usufruir as benesses que a mídia nos traz. Isso seria, no mínimo, uma tolice. A Bíblia chama isso de farisaísmo. Conheço colegas que se vangloriam de não possuir um aparelho de televisão em casa, todavia os filhos estão sendo humilhados e



escorraçados da casa do vizinho. Ficam olhando pelo buraco da fechadura. Precisamos nos conscientizar. Por outro lado, ao utilizarmos os modernos meios de comunicação de massa, deveríamos ser mais cuidadosos na filtragem de todo entulho produzido por eles. R. Kent Hughes nos alerta:

É essa sensualidade "legal", as concessões socialmente aceitáveis, que derruba os homens. As longas horas diante da TV, o que não apenas é aceito culturalmente, mas é até mesmo esperado do homem, é o altar máximo da dessensibilização. As conversas que se esperam de um homem — com duplo sentido, humor de baixo calão e sorrisos provocados por coisas que nos deveriam encher de vergonha — é outro agente mortal. Sensualidades aceitáveis têm afetado insidiosamente homens cristãos, como as estatísticas atestam. Um homem que sucumbe à falta de sensibilidade gerada pela sensualidade 'legal' está fadado a cair.<sup>2</sup>

Acerca desse poder da "Indústria Cultural", a Escola de Frankfurt em sua crítica da sociedade tem a sua parcela de contribuição para nos dar:

O homem civilizado quase não pode viver sem os meios de comunicação social: imprensa, rádio, televisão, etc. [...] A mera ausência de toda propaganda e de todos os meios doutrinários e de informação e diversão lançariam o indivíduo num vazio traumático.<sup>3</sup>

Essa denúncia da Escola de Frankfurt é de uma atualidade impressionante. A menos que o cristão saiba lidar com Indústria Cultural e disciplinar sua vida devocional, ele terá muitos problemas em desenvolver a sua vida espiritual. A sua vida como adorador será pobre.

Em meio a uma cultura imediatista, às vezes parece difícil o líder impor o seu próprio ritmo. Muitos evidentemente acham mais cômodo render-se ao modelo imposto pela sociedade. Homens de Deus que até pouco tempo eram arautos de um cristianismo bíblico renderam-se aos apelos da cultura pós-moderna. Alan Jones, teólogo anglicano, observa em seu livro *Sacrifício e Alegria* que:

É muito difícil nadar contra a corrente e ser ministro da Palavra, quando o que a cultura quer é um camelo da religião adaptado ao consumo público.<sup>4</sup>

Nesta cultura pós-moderna, a adoração foi relegada ao segundo plano. O obreiro está sob constantes pressões para atender aos apelos das massas. O seu lugar de "oráculo divino" é usurpado pelo "artista de púlpito". É tentado a todo o momento a se tornar um animador de culto. Adorar da maneira bíblica se torna difícil. Todavia, devemos estar conscientes de que não po-

demos nos conformar com os apelos desse mundo e esquecer a nossa maior vocação — a adoração. Precisamos voltar a nos dedicar a oração e a Palavra (At 6.4).

### **Notas**

<sup>1</sup> BARNA, George. *O Poder da Visão* - ed. Abba Press, São Paulo - SP.

<sup>2</sup> HUGHES, R, Kent. Citado em *Vitória sobre a Tentação*. Editora Mundo Cristão, São Paulo - SP.

<sup>3</sup> NOGARE, Pedro Dalle. *Humanismos e Anti-Humanismos — uma Introdução à Antropologia Filosófica*. Ed. Vozes. São Paulo, 1977.

<sup>4</sup> JONES, Alan. *Sacrifício e Alegria — Espiritualidade para o Ministro Religioso*. Ed. Paulus, São Paulo, 1995.

## 7

# AS ARMAS DOS VALENTES

No livro de 2 Samuel 23.8-22, lemos a respeito dos valentes que serviam ao rei Davi:

"Estes são os nomes dos valentes que Davi teve: Josebe-Bassebete, filho de Taquemoni, o principal dos capitães; este era Adino, o eznita, que se opusera a oitocentos e os feriu de uma vez. E, depois dele, Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoí, entre os três valentes que estavam com Davi, quando provocaram os filisteus que ali se ajuntaram à peleja e quando de Israel os homens subiram, este se levantou e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar a mão pegada à espada; e, naquele dia, o SENHOR operou um grande livramento; e o povo voltou atrás dele somente a tomar o despojo. E, depois dele, Sama, filho de Agé, o hararita, quando os filisteus se ajuntaram numa multidão, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas, e o povo fugira de diante dos filisteus. Este, pois, se pôs no meio daquele pedaço de terra, e o defendeu, e feriu os filisteus; e o SENHOR operou um grande livramento. Também três dos trinta cabeças desceram e vieram no tempo da sega a Davi, à caverna de Adulão; e a multidão dos filisteus acampara no vale dos Refains. Davi estava, então, num lugar forte, e a guarnição dos filisteus estava, então, em Belém.

E teve Davi desejo e disse: Quem me dera beber da água da cisterna de Belém que está junto à porta! Então, aqueles três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, e tiraram água da cisterna de Belém que está junto à porta, e a tomaram, e a trouxeram a Davi; porém ele não a quis beber, mas derramou-a perante o SENHOR. E disse: Guarda-me, ó SENHOR, de que tal faça; beberia eu o sangue dos homens que foram a risco da sua vida? De maneira que não a quis beber. Isso fizeram aqueles três valentes. Também Abisai, irmão de Joabe, filho de Zerua, era cabeça de três; e este alçou a sua lança contra trezentos, e os feriu, e tinha nome entre os três. Porventura, este não era o mais nobre dentre estes três? Pois era o primeiro deles; porém aos primeiros três não chegou. Também Benaia, filho de Joiada, filho de um homem valoroso de Cabzeel, grande em obras, este feriu dois fortes leões de Moabe; e desceu ele e feriu um leão no meio de uma cova, no tempo da neve. Também este feriu um homem egípcio, homem de respeito; e na mão do egípcio havia uma lança, porém Benaia desceu a ele com um cajado, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança. Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os três

valentes. Dentre os trinta, ele era o mais nobre, porém aos três primeiros não chegou; e Davi o pôs sobre os seus guardas."

Há algumas observações interessantes que podemos fazer, quando lemos a história desses valentes:

1. Eles fazem coisas incomuns (v. 8)

Nessa passagem lemos que um dos valentes de Davi, de nome Josebe-Bassebete, feriu a 800 homens de uma vez!

2. Eles nunca fogem à luta (v. 11)

Aqui vemos Samá, um dos valentes que se opôs aos filisteus quando todo o povo fugira.

3. Eles lutam com as armas que têm (v. 21)

Esse é o ponto mais interessante que eu acho nesse texto, as armas com que os valentes lutam. Benaia, filho de Joiada, apenas com um simples cajado, enfrentou um egípcio que a Escritura diz que era de grande estatura e ainda estava armado com uma lança. A Bíblia diz que Benaia com aquele cajado arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou!

Às vezes, fico pensando que Benaia leva vantagem sobre nós. Benaia não possuía uma arma possante, mas sabia lutar; nós, ao contrário, possuímos armas poderosas (2 Co 10.3-5), mas não sabemos lutar. E por que não sabemos? Somos mal treinados. Espiritualmente, estamos com excesso de peso.

Alimentação sem exercício torna a pessoa obesa, preguiçosa e propensa a uma série de problemas físicos. O que é verdadeiro para o corpo físico também o é para o interior, a não ser que nos entreguemos ao exercício espiritual, o alimento que ingerimos provavelmente nos fará mais mal do que bem. Há muitos santos comendo muito e se exercitando pouco e é por isso que Paulo colocou juntos comida e exercício quando escreveu estas palavras a Timóteo: "Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido. Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade. Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir" (1 Tm 4.6-8).

[...] Houve um tempo na história da igreja que os cristãos se deleitavam em discutir a disciplina espiritual da vida cristã; mas, hoje em dia, qualquer coisa que cheire a disciplina é rotulada de "legalista" e estranha aos ensinamentos do Novo Testamento sobre a graça. Os cristãos contemporâneos não têm tempo para

disciplinas espirituais como adoração, jejum, oração, meditação, auto-exame e confissão. Estamos muito ocupados, indo de uma reunião a outra, procurando atalhos seguros para a maturidade.'

Se quisermos ser um valente que não tombe na batalha, temos de levar a sério a nossa disciplina no manejo das armas espirituais. Não há um plano B. Sempre fiquei fascinado com o testemunho de homens como Wesley, Finney, Moody, Spurgeon e outros.

Quanto mais sabia sobre esses homens, um elemento comum a todos eles parecia se destacar — todos foram homens disciplinados em suas práticas devocionais. Eram homens disciplinados na arte de orar. Precisamos orar, e orar com jejuns. Wiersbe já nos disse que muitos acham isso um legalismo, mas após examinar a Palavra de Deus e servir ao Senhor por vinte anos, não tenho mais dúvida de que não temos outra escolha.

O livro de Atos dos Apóstolos registra as seguintes palavras: "E, servindo eles ao Senhor e *jejuando*, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo"(13.2). Não há como negar que o jejum era uma prática comum na igreja apostólica. Aquela era uma igreja bem treinada, bem disciplinada espiritualmente. Em Atos 14.23, lemos novamente: "E, havendo lhes por comum consentimento eleito anciãos em cada igreja, *orando com jejuns*, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido" (grifo do autor). Orar com jejuns, conforme registra este texto, é o segredo da vitória.

Tempos atrás travei uma das maiores batalhas espirituais de minha vida por um período de seis meses estive em um conflito espiritual sem precedentes. No momento que eu parecia estar bem forte, foi quando Satanás disparou seus dardos contra mim. Aonde eu fosse ou onde estivesse, aquele problema como algo onipresente me acompanhava. Tentei todas as saídas que eu conhecia. Tudo em vão. Isso aconteceu antes da minha entrada para o ministério de tempo integral. No local de trabalho, os colegas percebiam que eu estava com uma espécie de depressão. Durante esse tempo todo eu continuava orando a Deus.

Certo dia, senti o Espírito Santo impulsinando-me para um jejum. Comecei então um período de cinco dias de jejum. Como ainda trabalhava no serviço público federal, fiz um jejum parcial. Abstinha-me do café da manhã e do almoço, jantando quando chegava em casa. Aquela semana pareceu longa, tamanha era a intensidade do conflito. Todavia, no meu interior senti paz, percebia que a batalha estava sendo ganha. Não tive visão, sonho ou revelação nos primeiros dias do meu jejum, mas quando estava no último dia, já encerrando aquele propósito, acordei às 5h30min

da manhã. Ouvi uma voz me chamando, consegui identificar aquela voz, pertencia a uma das minhas irmãs. Já conhecendo a história de Samuel registrada no capítulo três de seu primeiro livro, discerni que era o Senhor quem me chamara.

Levantei-me, acendi a luz e caminhei em direção à biblioteca. No meu interior, algo parecia dizer-me: "leia o Salmo 24". Sentado na cadeira, com a Bíblia aberta sobre a escrivaninha, comecei a ler a Palavra de Deus. Quando cheguei ao versículo 8 que diz: "Quem é o Rei da Glória? O Senhor, forte e poderoso, o Senhor poderoso nas batalhas" (ARA), as palavras *poderoso nas batalhas*, se destacaram. Tive a sensação de que o Senhor era quem estava lutando por mim. Ouvi nitidamente o Senhor falando comigo: "não precisa mais se preocupar com isso, eu vim livrar você, você está livre". Estas palavras foram fortes demais para mim, comecei a chorar copiosamente. O Senhor havia me libertado, eu estava de fato livre. Muitos anos já se passaram e continuo livre. Às vezes, tento me lembrar daquele problema, mas é como se ele nunca tivesse existido. Aleluia!

Ainda bem cedo na minha vida cristã, tive contato com um amado irmão (hoje pastor) que me introduziu a prática do jejum. Certo dia, ele convidou a mim e a outro irmão para irmos orar em um sítio de sua avó. Chegando ali, recolheu algumas limas (um tipo de laranja bem doce) e falou-nos: "Vamos ficar o dia todo aqui orando, lendo a Bíblia e nos alimentado somente do líquido dessas laranjas". Assim fizemos; primeiramente lemos o livro de Provérbios e partimos para um período de oração. Foi naquele dia, dez anos antes de entrar para o ministério de tempo integral, que recebi a confirmação no meu interior de que o Senhor me chamaria para sua obra. Isso de fato aconteceu. É bíblico orar com jejuns.

Uma das razões de o jejum ser eficaz é que há uma sutil relação entre o físico e o espiritual. Quando o corpo é disciplinado, como durante o período de jejum, o Espírito Santo tem a liberdade de esclarecer a mente e purificar as intenções, tornando nossa oração e meditação muito mais poderosa. Ele pode usar períodos de jejum para santificar a nossa vida e glorificar ao Senhor.<sup>2</sup>

O jejum, no entanto, não deve ser usado com fins legalistas, procurando aquele que jejua transparecer mais espiritualidade do que os outros. Alguém já disse que o jejum não muda a Deus, Ele será o mesmo antes, durante e depois do jejum. O jejum muda aquele que jejua. Quebranta a nossa carne e deixa-nos mais sensíveis para as coisas do Espírito de Deus. J. I. Packer, um renomado cristão puritano, diz:

Mas o ascetismo - abstinência voluntária, auto-privação e austeridade

extrema - não é a mesma coisa que santidade, apesar de algumas formas de ascetismo fazer parte da vida de uma pessoa santa. Nem o formalismo - no sentido de uma intensa conformidade em atos e palavras com os padrões que Deus estabeleceu - pode ser confundido com a santidade, ainda que possamos assegurar que não há santidade sem essa conformidade.<sup>3</sup>

Em tempos recentes, a igreja tem sido despertada para essa prática que andava esquecida. Louvemos a Deus por isso.

### **Notas**

<sup>1</sup> WIERSEBE, Warren. Citado em *Vitória Sobre a Tentação*. Editora Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1999.

<sup>2</sup> WIERSEBE, Warren. *Vitória Sobre a Tentação. Op.cit.* Editora Mundo Cristão.

<sup>3</sup> PACKER, J.I. citado em *Vitória Sobre a Tentação. Op. cit.* Editora Mundo Cristão.

## 8 APOIO AÉREO

### Super Armas!

Recentemente a mídia internacional deu ampla cobertura à guerra do Afeganistão. Naquele conflito armado, os Estados Unidos da América usaram o que tinha de mais moderno em tecnologia bélica contra o regime Talibã. Todavia, a "guerra de comunicação" começou muito antes dos primeiros mísseis serem disparados. Era a guerra da propaganda. Por um lado os talibãs diziam que durante dez anos os soviéticos tentaram conquistá-los, mas não tiveram êxito. Os talibãs juravam que eram especialistas em guerrear nas montanhas e possuíam milhares de cavernas para se esconderem. Até mesmo a imprensa começou a acreditar nessa hipótese, afirmando que os americanos teriam muita dificuldade em sua missão. Por outro lado, os Estados Unidos faziam questão de exibir em todos os canais de televisão do mundo o que eles tinham de mais modernos em matéria de equipamento bélico - satélites que mapeavam todo o território afegão; porta-aviões equipados com mísseis teleguiados de longo alcance, capazes de serem disparados até 2.500 km de distância do alvo e acertá-los com uma precisão cirúrgica; submarinos; helicópteros apaches e cobra, usados para apoiar as tropas terrestres; caças F-15, 16 e 18; aviões B-52, a fortaleza voadora, capaz de transportar até 30 toneladas de explosivos; aviões bombardeiros F-30, com oito canhões cada um e capazes de disparar até 2.500 tiros por minuto; os poderosos B-2, capazes de invadir qualquer espaço aéreo sem serem notados pelos radares, além disso tudo havia ainda as poderosas bombas BLU-28; a bomba termobárica para destruir cavernas e a poderosa GBU- 82, denominada a "corta margaridas", pesando sete toneladas e capaz de arrasar tudo em um raio de 600 metros! O cenário para a destruição estava montado. Todos já sabemos o final: os Estados Unidos venceram!

O tempo recorde com que os americanos venceram essa guerra causou admiração no mundo. Onde estavam as cavernas impenetráveis? Onde estavam os soldados afegãos especialistas em guerras nas montanhas? Todas essas perguntas eram interessantes, mas nenhuma delas pôde se comparar com esta: que estratégia os americanos usaram para arrasar tão depressa o regime talibã? A resposta está no apoio aéreo dado pelos aviões bombardeiros. A propósito, essa tática já havia sido usada pelo norte-americanos na guerra do golfo contra o Iraque. O apoio aéreo foi decisivo na guerra. Antes de as tropas avançarem por



terra, dezenas de aviões recheados de bombas sobrevoavam o espaço inimigo, sempre longe do alcance de suas baterias antiaéreas e despejavam toneladas de explosivos em solo inimigo. Os efeitos costumavam ser devastadores. Em entrevista dada durante o período do conflito, uma correspondente da Rede Globo de televisão, que se encontrava no Afeganistão à época do conflito, falou das "chuvas de bombas" despejadas pelo B-52, a fortaleza voadora. O que teria feito os soldados talibãs sair de suas tocas? Um guerreiro afegão capturado, em entrevista à Rede de TV CNN, disse que as suas chances de resistências nas montanhas foram pelos ares quando começou os bombardeiros aéreos com as poderosas bombas GBU 82. Trocando em miúdos: como sempre o bombardeiro aéreo foi decisivo para a vitória americana.

### **Mães Adotivas**

É sobre esse "apoio aéreo" que desejo falar neste capítulo. Todo valente precisa de apoio espiritual durante a batalha. Precisamos relembrar um conceito básico da fé cristã: ninguém consegue ser crente sozinho, muito menos um valente bem-sucedido. Se quisermos evitar baixas em nossas fileiras, precisamos com urgência mudar as nossas táticas de guerra, necessitamos urgentemente de apoio de outros para combaterem por nós nas regiões celestiais. O apóstolo Paulo estava consciente da necessidade desse apoio, quando escreveu aos crentes que estavam em Roma: "Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que *luteis* juntamente comigo nas orações a Deus a *meu favor*" (Rm 15.30, ARA, grifos do autor). Paulo, apesar de ser um apóstolo, tinha consciência de que não poderia ser um valente sozinho, necessitava do apoio espiritual de seus irmãos, Para vencermos a guerra, dependemos das orações de outros crentes. Ao falar do encarceramento do também apóstolo Pedro, as Escrituras dizem: "Mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus" (At 12.5). Há dezenas de outras passagens mostrando a mesma verdade. Esses gigantes espirituais estavam sob a cobertura da igreja local da qual eram membros. Eram crentes cobertos espiritualmente pelas orações de outros crentes.

Não é a regra, mas quase todos os casos de fracasso ministerial que tive conhecimento estão associados a essa falta de apoio espiritual. São obreiros que desenvolvem um ministério de pregação itinerante, sem maiores vínculos com uma igreja local. Na maioria das vezes, visita mais as igrejas dos outros do que a dele. Em muitos casos é desconhecido dos próprios crentes de sua igreja! Mas uma coisa precisa ser dita: esse apoio espiritual não se resume simplesmente a um pedido: "Irmãos, orem por mim". Não,

de forma alguma, é necessário haver identificação com o corpo local do qual fazemos parte. É preciso desenvolver todo um elo de comunhão e identificação com os outros membros do Corpo de Cristo. Isto só é possível fazendo-se parte do grupo de forma permanente. Quando entrei para o ministério, senti o forte desejo de ter muitas "mães adotivas". Aproximei-me então daquelas irmãs mais idosas, e com as quais já possuía uma boa comunhão e solicitei-lhes que me adotassem nas suas orações. Todas admiravam os meus pedidos, achando que eu é quem deveria orar por elas. Lembro-me de que a última delas, uma senhora recém-chegada em nossa cidade e que era dirigente de um círculo de oração em seu estado. Essa amada serva do Senhor cativou-me pela sua piedade. Ainda quando construíamos a nossa amizade cristã, cheguei um dia para ela e disse: "A irmã já sabe que sou um obreiro de Deus, já até me viu pregando a Palavra, desejo fazer-lhe um pedido: que a partir desse momento a senhora me adote como filho em vossas orações". Após observar um meigo sorriso no rosto daquela senhora, ouvi suas palavras: "Engraçado! Foi exatamente isso o que senti quando ouvi o irmão pregando a Palavra de Deus, o Senhor colocou um amor muito grande em meu coração pelo irmão". Continuando, disse com os olhos marejando em lágrimas aquela quinquagenária senhora: "O irmão já está em minhas orações". Naquele momento senti a doce presença do Senhor e agradei por aquele apoio espiritual recebido.

Precisamos evitar a "síndrome do herói". Somos valentes, mas não somos heróis. Os valentes estão na igreja, os heróis, no cinema. Muitos após serem poderosamente usados por Deus caem na tentação de acharem que são especiais e que, portanto, não cometerão fracassos. São crentes sozinhos. Quanto a isso James Robison, famoso pregador americano, nos dá uma lição de humildade:

A reunião da cruzada me deixara exausto, e agora eu só desejava voltar a meu quarto de hotel. Jamais poderia ter imaginado o que tinha reservado para mim, naquela noite. Por muitas vezes já havia lido a injunção paulina, em Filipenses 4.8, de que devemos pensar naquilo que é "verdadeiro... respeitável... justo... puro... amável... e de boa fama". Mas a realidade era que essa espécie de pensamentos estava sendo expulsa da minha mente. Pelo contrário, os pensamentos do Diabo achavam guarida em minha mente, enchendo-me de amargura e hostilidade. Eu me inclinava para julgar e criticar os meus semelhantes, e constantemente tentava moldar as pessoas à imagem dos meus desejos, em vez de permitir que se tornassem o povo que Deus tinha planejado que elas fossem. Eu lutava contra a luxúria, contra explosões de cólera e contra um apetite incontrollável. Porém, anteriormente, quanto mais me debatia contra essas tendências, mais me sentia apertado pelas cordas do pecado. Eu anelava por ver-me livre, porquanto sabia que ainda não havia sido libertado. E o pior de tudo é que eu estava vivendo uma vida marcada

pela hipocrisia.

No dia seguinte, era apenas 1 hora da madrugada, quando chamei pelo telefone a meu sócio e amigo chegado, Dudley Hall. Disse-lhe: "Dudley, uma pessoa pode ser livre? Você conhece alguém que realmente seja livre?"

Não muito depois, Dudley me pôs em contato com Milton Geiem. Milton não era um evangelista bem conhecido. Antes, era um limpador de carpetes que amava a Jesus e que reconhecia a sua própria autoridade em Cristo. Desesperado, convidei Milton para apanhar comigo um avião, que nos levaria à cruzada que teria lugar dentro de algumas horas. Durante a jornada, ele compartilhou a Palavra de Deus, o que fez com inegável poder e autoridade. Naquela noite, terminada a reunião, convidei-o para que fosse comigo ao hotel onde eu me hospedara, a fim de que continuasse partilhando comigo os ensinamentos bíblicos. Conversamos durante algum tempo, e em seguida Milton ergueu os olhos para mim.

"Tenho ouvido você falar e orado por você durante seis anos", disse ele. "Tenho pena de você. Acredito que é a pessoa mais atacada por demônios que eu já vi. Você vive tão atormentado que nem sei como já não perdeu o juízo."

Ele estava com toda a razão. Eu me sentia miserável, atormentado mesmo, na minha mente. Embora meu ministério estivesse crescendo, eu mesmo estava vivendo em derrota e servidão pessoais. Graças a Deus, porém, estava disposto a admitir isso e a clamar a Deus, pedindo ajuda.

Milton perguntou se poderia orar por mim. Respondi afirmativamente, e então ele impôs suas mãos sobre meus ombros e confessou quem somos, como crentes em Cristo. Ele reconheceu a derrota diante do pecado, em minha vida, e concordei com ele, naquela oração. Em seguida, caminhando pelo quarto, ele começou a repreender os maus espíritos que me estavam atacando: espíritos de crítica, de ira, de compulsão e de luxúria. Sua voz ribombava de autoridade, e quando ele baixou ordens corajosas aos espíritos, para que me deixassem em paz, eles fugiram de perto de mim.

Eu não tinha compreendido o que acontecera — nem ao menos entendi que tudo já havia sucedido senão quarenta e oito horas mais tarde, quando despertei com versículos bíblicos fluindo livremente de meus lábios, e dotado de uma mente cristalina e clara.

Quando aquele humilde limpador de carpetes lutou com as forças das trevas, usando a sua autoridade em Cristo, caíram por terra as correntes que me tinha tolhido até então. Mediante os meus próprios esforços, tinha sido incapaz de viver vitoriosamente; mas por meio da autoridade espiritual agora eu fora libertado. Fui verdadeiramente libertado de uma repetida derrota e servidão espirituais.

A nossa vida espiritual leva em conta a vida do outro também. Estas palavras de Robinson soam muito forte para serem ignoradas. Como valentes precisamos de uma vez por todas descer do pedestal e procurar ajuda quando necessitamos. Lembro-me de certa vez em que visitei uma das minhas "mães adotivas". Aquela havia sido uma semana difícil para mim, a batalha espiritual fora intensa, mas graças a Deus eu havia obtido a vitória. Quando estava de saída da casa daquela serva de Deus, ela começou a contar um sonho que tivera comigo no início daquela semana. Sonhara que eu e ela andávamos em um Jeep, em um local de difícil acesso. Chegávamos em um trecho que havia muitos bancos de areia. Segundo ela me narrou, o veículo tinha tração nas

quatro rodas, mas estava com dificuldades para passar por aquele obstáculo. Ela então desceu do carro para empurrá-lo a fim de que o mesmo transpusesse o banco de areia. Foi quando ela se deu conta de que o Jeep havia se transformado em mim, eu era o veículo. Com muito esforço, o banco de terra foi vencido. Fiquei pensando: *Meu Deus, e eu que imaginara que havia vencido essa luta sozinho!* O Senhor já havia despertado a sua serva para ajudar-me em oração na batalha. Ela havia lutado por mim.

Não se engane, não existe valentes que são sozinhos!

### **Notas**

<sup>1</sup> ROBISON, James. *Vencendo a Guerra Real — Vitória sobre o Poder das Trevas*. Abba Press, São Paulo, 1993.

## 9

# TRATANDO OS FERIDOS

"Perdoar é muito mais que estender a mão e dizer eu te perdô, meu irmão. Usar a voz é fácil... Apertar a mão também... O difícil é revelar o coração. Mas se um coração perdoa, é fácil perceber, pois o coração é cúmplice do olhar. Perdão que sai do coração é jóia rara de encontrar e está na sinceridade de um olhar."

Sérgio Lopes, o poeta de Cristo

"Veio sobre mim a mão do SENHOR; e o SENHOR me levou em espírito, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos, e me fez andar ao redor deles; e eis que eram mui numerosos sobre a face do vale e estavam sequíssimos. E me disse: Filho do homem poderão viver estes ossos? E eu disse: Senhor JEOVÁ, tu o sabes. Então, me disse: Profetiza sobre estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR. Assim diz o Senhor JEOVÁ a estes ossos: Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis. E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o SENHOR. Então, profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se juntaram, cada [ou pondo-se cada um na sua juntura] osso ao seu osso. E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito. E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. E profetizei como ele me deu ordem; então, o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo. Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós estamos cortados. Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Eis que eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair das vossas sepulturas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. E sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair das vossas sepulturas, ó povo meu. E porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra, e sabereis que eu, o SENHOR, disse isso e o fiz, diz o SENHOR" (Ez 37.1-14).

Esta é uma das mais belas passagens das Escrituras Sagradas que mostram o poder restaurador de Deus. Neste trecho, três agentes concorrem no processo da restauração: o Espírito, o

homem e a Palavra. O Espírito que vivifica: "E porei em vós o meu Espírito, e vivereis" (v. 14); o homem que profetiza: "Profetiza sobre estes ossos"; e a Palavra que gera essa restauração: "Ouvi a Palavra do Senhor" (v. 4). Este processo continua sendo o mesmo ainda hoje e com os mesmos agentes — o Espírito, o homem e a Palavra. Aqui, desejo falar sobre a restauração dos valentes feridos na batalha, apenas com uma pequena alteração; colocarei em lugar do "homem", como sendo um dos agentes da restauração, a figura da igreja. Esta é aquela que "fala a Palavra do Senhor" para que haja restauração. Cabe a ela tratar dos seus feridos.

Parece que tratar dos feridos não é uma missão desejada por muitos de nós. E melhor estar com os sãos, os robustos, os perfeitos. Mas não devemos nos esquecer de que em nosso exército há muitos feridos que necessitam de tratamento; não podemos simplesmente ignorá-los. Às vezes, penso que assimilamos demais a teoria da evolução das espécies de Charles Darwin, que somente "os mais aptos" conseguem sobreviver. Acostumamo-nos com a idéia de que em nosso meio não há lugar para quem cometeu deslizes ou até mesmo fracassou. Vivi esta experiência recentemente. Encontrava-me em uma cruzada e George Wilson era o preletor daquela noite. Era a primeira vez que ouvia Wilson pregando; em sua preleção ele demonstrava muito fervor e eloquência.

Apesar da poderosa mensagem entregue por Wilson, eu não consegui me entusiasmar muito, algo bloqueava a minha liberdade. Fora um comentário que ouvi acerca dele poucos dias antes daquele encontro. Disseram-me que há cerca de dez anos, Wilson cometera um deslize em seu ministério. A partir daquele momento uma sombra negra pareceu ofuscar a bela imagem que eu tinha de George Wilson. Essa sombra farisaica não me permitia ver o perdão de Deus na vida daquele irmão.

Quando ainda seminarista, um amado professor costumava nos dizer: "Façam tudo para não errar, pois, se vocês errarem a igreja não lhes perdoará, ela dirá que lhes perdoou, mas não é verdade". Fiquei espantado com aquilo; com o passar dos anos, infelizmente comprovei que em parte as palavras daquele mestre eram verdadeiras. Não sabemos perdoar. O Senhor me fez ver certa vez o tamanho de minha falta de misericórdia. Aproximadamente dez horas da noite o telefone tocou. Era um colega me ligando, estava muito aflito. Algo grave havia ocorrido com ele poucas horas antes. Pedi-me um conselho e por um momento fiquei atordoado com tudo aquilo. Disse-lhe algumas palavras e prometi retornar o nosso diálogo depois. Aquela semana foi agitada para mim, pensava comigo mesmo: "Aquilo que o irmão me contou é muito sério, preciso contar para mais alguns obreiros

para saber o que fazer". Era justamente isso o que aquele irmão temia, a falta de misericórdia por parte dos seus companheiros de ministério. Ele estava profundamente arrependido, mas sabia que poucos estavam prontos para entender o seu dilema. Naquela mesma semana, quando pedia orientação ao Senhor acerca daquele caso, uma porção das Escrituras me veio à mente: "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo algum, senão estas coisas necessárias" (At 15.28). Após ler o texto, parecia ouvir o Espírito Santo me dizer: "Ele (aquele obreiro) já lhe confessou a sua falta, está arrependido, portanto, cumpriu a recomendação bíblica (Tg 5.16), ele fez o necessário, o que você quer ainda?" Fiquei envergonhado, pois, o Espírito Santo revelara o meu interior. Inconscientemente, estava querendo a cabeça daquele irmão. Não podemos esquecer: "O juízo é sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia" (Tg 2.13).

Conversei com aquele irmão acerca dessa experiência que tive com o Senhor. Muitos anos já se passaram e ele continua sendo um valente de Deus.

Nas páginas da Bíblia Sagrada, encontramos o apóstolo Paulo se desentendendo com Barnabé por causa de João Marcos, primo deste último. Marcos acompanhara a Paulo e a Barnabé na primeira viagem missionária da igreja, mas desistiu no meio do caminho. Na segunda viagem, Barnabé queria levá-lo novamente, mas Paulo não aceitou porque não achava "razoável que tomassem consigo aquele que desde Panfília se tinha apartado deles" (At 15.36-38). As Escrituras dizem que esse incidente provocou "tal contenda [...] entre eles, que se apartaram um do outro" (v. 39). Se as Escrituras terminassem aqui, poderíamos imaginar que Paulo não perdoou a João Marcos, mas quando encontramos esse mesmo apóstolo dizendo tempos depois: "Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério" (2 Tm 4.11), todas as nossas dúvidas se esvaem. Sim, Paulo não compactuava com o erro, ele era um cristão ortodoxo. Frequentemente ele fala em suas cartas acerca do alto padrão moral que Deus exige dos agentes do seu Reino, mas uma coisa fica patente na vida desse apóstolo — ele sabia perdoar.

Aqui cabe a pergunta: é possível a restauração de alguém que fracassou no ministério? Acredito que sim, não estou dizendo que o valente ferido irá voltar a ocupar a mesma função ministerial de antes, estou me referindo a uma obra interior de restauração que o Espírito Santo fará nele. Essa restauração interior é muito mais importante do que um simples reconduzir de cargos. Muitos valentes após serem feridos na batalha, preocupam-se mais em manter o seu antigo *status* do que com a restauração de Deus. Agem como Esaú que após vender seu direito de

primogenitura queria ser abençoado a qualquer custo:

"E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim, desprezou Esaú a sua primogenitura. [...] E disse-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu primogênito, Esaú. [...] Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai.

[...] E disse Esaú a seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz e chorou" (Gn 25.34; 27.32,34,38).

Por que buscar a *bênção* antes da *restauração*? Para que voltar a trabalhar com fraturas expostas? Não é melhor cuidar dos ferimentos antes de qualquer outra coisa? O verdadeiro arrependimento não impõe regras, ele é humilde e aceita as condições impostas. E esta a restauração interior que lhe conferirá paz, ela fará com que se sinta "justiça de Deus" em Cristo Jesus (2 Co 5.21).

Os valentes feridos precisam saber disso e não culparem os outros, a igreja ou até mesmo a Deus pelo que aconteceu. E esse transferir de responsabilidades que me faz lembrar de um outro fato acontecido. Estávamos em uma cidade de um outro estado da federação, quando um irmão daquela cidade me mostrou alguém que foi um obreiro. Após termos conversado um pouco com aquele irmão, fiquei sabendo que culpava a Deus pelo que tinha acontecido com ele. Esta é uma tática de Satanás, fazer com que não enxerguemos as nossas próprias falhas, e assim permitirmos que o Senhor nos restaure. Enquanto esse sentimento de transferência de responsabilidade permanecer no valente ferido, é impossível a sua restauração. E condição necessária para a restauração o reconhecimento das próprias falhas: "Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos é mal, para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares" (Sl. 51.3,4).

Sim, o Senhor está pronto a perdoar e a restaurar. Os valentes devem permitir que Deus use o seu cajado, e nós como igreja devemos estar prontos a fazer a nossa parte nesse processo.



## 10

# PLACAS DE ADVERTÊNCIAS

Desejo partilhar um alerta final com todos os valentes: não devemos ignorar as placas de advertências. Elas nos ajudarão a seguirmos seguros em nosso caminhar ministerial. Essas placas estão espalhadas por toda a Bíblia, bem como podem ter sido erguidas por quem já passou pelo percurso antes de nós. Se queremos seguir firme, então precisamos levá-las a sério. Desejo expor aqui trinta e duas dessas placas. Dezesseis delas encontradas nas Escrituras Sagradas e outras dezesseis fincadas por outros homens de Deus:

1. "Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder" (Dt 6.5).

2. "Quando jovens seminaristas e pastores sentem-se responsáveis por tornar o seu ministério famoso, rico e culturalmente pertinente, acabam tornando-se mercadejadores da fé; obcecados pela glória só vão a compromissos com grandes multidões. Ensandecidos pelo dinheiro vendem a alma ao Diabo" (Fim de Milênio - Ricardo Gondim).

3. "Porque eu sou o Senhor, vosso Deus; portanto, vós vos santificareis e sereis santos, porque eu sou santo" (Lv 11.44).

4. "Para começar, todos nós sabemos e concordamos: a Palavra de Deus é absolutamente essencial para nossa vida pessoal e ela somente vai assumir o lugar devido quando optarmos por lê-la diariamente e exercitarmos esta atividade. Sem Desculpas!" (Jack Haiford)

5. "Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda; saí do meio dela, purificai-vos, vós que levais os utensílios do Senhor" (Is 52.11).

6. "Não podemos alimentar a carne e esperar vitória no Espírito. Precisamos matar a carne de fome e alimentar o espírito, pois, ao fazermos isso, a lei do espírito vai se sobrepor à lei da carne" (Tony Evans).

7. "E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" (2 Cr 7.14).

8. "Integridade moral arruinada significa que o líder espiritual renunciou ao direito de liderar" (Charles Swindoll).

9. "Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração; e isto com jejuns, com choro e com pranto" (Jl 2.12).

10. "Satanás sabe que a queda de um profeta de Deus é uma vitória estratégica para si, por isso não descansa dia e noite, inventando armadilhas ocultas e fossos para o ministério. Talvez um exemplo melhor seria o dardo envenenado que apenas paralisa sua vítima, pois acho que Satanás tem pouco interesse em matar sem rodeios o pregador. Um ministro ineficaz, meio-vivo, é uma propaganda melhor para o inferno do que um bom homem morto. Por isso, os perigos do pregador, provavelmente, serão espirituais, em vez de físicos" (A.W.Tozer).

11. "Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão buscando a quem possa tragar" (1 Pe 5.8).

12. "O ministério é uma profissão de caráter. O chamado de Deus o coloca em categoria distinta, com um padrão mais severo do que todos os outros" (A Noiva de Cristo — Charles Swindoll).

13. "Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4.7).

14. "Você é um desses crentes que vivem em desespero silencioso, na escravidão do medo, da fúria, da depressão, de hábitos que não pode controlar, de pensamentos ou vozes interiores que não sabe fugir, ou de comportamento pecaminoso que não consegue se livrar? Não estou dizendo que todos os problemas espirituais são resultado de atividades demoníacas diretas. Todavia, você pode estar escravizado porque negligenciou, ou negou, a realidade das forças demoníacas operando no mundo de hoje" (Quebrando Correntes — Neil T. Anderson).

15. "Foge, também, dos desejos da mocidade" (2 Tm 2.22).

16. "Não devemos nos afastar do pecado do mesmo modo como fazemos com um amigo, com o objetivo de, no futuro, ter a mesma familiaridade de antes ou, talvez, ate maior... Devemos tirá-lo de nossas mãos do mesmo modo que Paulo atirou ao fogo a víbora que lhe picara" (Erwin Lutzer).

17. "Não serei mais convosco, se não desarraigardes o anátema do meio de vós" (Js 7.12).

18. "Mostre-me um povo que ande intimamente com Deus — que odeie energeticamente o pecado, e se tenha separado do mundo, e reconheça a sua voz — e eu lhe mostrarei um povo que não precisa de muita oração e ensinamentos sobre fé" (Faminto por mais de Jesus — David Wilkerson).

19. "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento" (Rm 12.2).

20. "Penso no homem que encontrei há vários anos — um professor itinerante da Bíblia. Ele dissera que estava guardando uma lista confidencial de homens que um dia foram estupendos expositores das Escrituras, respeitados e capazes homens de

Deus... os quais afundaram sua fé nas correntes da depravação. Na semana anterior, ele havia incluído o nome da vítima número 42 na lista. O homem advogava que esta pesquisa sórdida e triste fazia com que ele fosse ainda mais cuidadoso e agisse com discrição em sua própria vida. É possível que sua lista tenha agora mais uma dúzia de nomes" (Bruce H. Wilkinson).

21. "Fugi da prostituição" (1 Co 6.18).

22. "Saio periodicamente para fazer retiros, sozinho ou com minha esposa. Em tempos de grande necessidade, saio por uma semana, normalmente para uma cabana na costa do Estado de Oregon. Não são férias, mas um tempo em que a falta de necessidades imediatas e ausência de ruído dão clareza à calma e doce voz de Deus, tão facilmente sufocada no corre-corre de minha vida diária" (Randy Alcorn).

23. "Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor do Senhor" (2 Co 7.1).

24. "E o que fazer se a tentação estiver perto — na casa ao lado ou no trabalho? A semente da sensualidade deve ser esmagada antes que tenha uma oportunidade de firmar suas raízes na mente e no corpo. Faça o que for necessário para contê-la" (Erwin Lutzer).

25. "Sé o exemplo dos tieis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza" (1 Tm 4.12).

26. "Se o crente permanecer carnal, eles (os demônios) irão introduzir nele noções que aparentemente concordam com seu temperamento e suas avaliações, levando-o a crer que tudo isso é seu pensamento natural" (O Homem Espiritual vol.3 — Watchman Nee).

27. "E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção" (Ef 4.30).

28. "Como um adolescente, eu estava amarrado pelo pecado da cobiça sexual. A maioria dos males da América está relacionada com a cobiça e a impureza. Isso não me deixou assim que recebi a Cristo no coração, mas permaneceu me atormentando. Vez após outra, clamava a Deus, implorando seu perdão. Eu pensei que quando me casasse isso me deixaria, mas, infelizmente, descobri que estava errado. Isso atrapalhou meu relacionamento sexual com minha esposa, que amava tanto. Estava atormentado por esse pecado. Estava amarrado [...] em 1985, ausentei-me para jejuar durante quatro dias. Estava preocupado com aquele pecado. Eu sabia que estava ferindo a Deus e que Jesus já havia pagado o preço para que ficasse livre. No quarto dia de jejum, Deus me dirigiu numa oração de libertação e o espírito de concupiscência da carne me deixou! Eu estava livre! E estou livre

até hoje!" (A Unção Profética — John Bevere)

29. "Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne" (Gl 5.16).

30. "Tudo começa de forma bem inocente. Não há planos de atrair nem prejudicar quem quer que seja, somente o desejo de expressar o que se sente: 'Você é uma pessoa muito legal; é mesmo! Nunca conheci alguém que me compreendesse como você!' Ou simplesmente: 'Como a gente se divertiu!' Essas palavras têm o poder de fazer brotar a vida dentro de nós, e aí se forma a conexão. Só há um problema: um de nós ou os dois somos casados — com outra pessoa.

A tentação de deixar entrar em nosso coração alguém que não possui esse direito espreita-nos em todas as formas de ministério. Os dirigentes do louvor, os músicos, os ministros de jovens, os pastores, as secretárias e os conselheiros estão cedendo a essa tentação em um número alarmante de casos" (Líderes a Beira do Abismo — Joyce Strong).

31. "Não deis lugar ao diabo" (Ef 4.27).

32. "Você esteve com alguma mulher esta semana de uma maneira que tenha sido imprópria ou que possa ter parecido aos outros que você tivesse agido com falta de bom senso? Você esteve completamente acima de qualquer censura em todas as suas transações financeiras esta semana? Você se expôs a qualquer material pornográfico esta semana?

Você passou tempo diariamente em oração e nas Escrituras esta semana?

Você cumpriu o mandato da sua vocação esta semana? Você separou tempo para passar com sua família esta semana? Você acabou de mentir para mim?" (A Noiva de Cristo — Charles Swindoll)

## APÊNDICE A

# Demônios Fortes, Ministros Fracos?

Acredito que nenhum ensino tem demonstrado ser tão nocivo à Igreja de Jesus Cristo, como esse que dá super-poderes aos demônios. O extremo desse ensino espúrio está na afirmação que diz ser possível os demônios possuírem os crentes. Esse ensino tornou os crentes fracos e os demônios fortes. Na década de 90, esse modismo se tornou como uma praga, era só que no se falava nos meios evangélicos. Multiplicava-se o número de literaturas dando destaque a esse tema.

Em 1993 adquiri o livro: *Demônios Derrotados*.<sup>1</sup> Folheando o mesmo, encontrei um capítulo intitulado: "Pode um cristão ter demônios?" Neste capítulo, o autor sem ardeios respondeu: "A resposta é enfaticamente sim!" O problema com esta afirmação está no fato de a mesma não ser baseada na Bíblia Sagrada, mas na experiência do autor. Tentando fundamentar a sua resposta, ele diz: "Estou ciente do muito que se tem ensinado a respeito de os cristãos não poderem ter demônios. Contudo, através de 'minha experiência' no ministério há quatorze anos, constatei que tal opinião é totalmente incorreta".

Partindo desse princípio *a posteriori* (fundamentado em sua experiência), esse autor faz uma exegese falaciosa sobre a "possessão demoníaca" no cristão: "Em primeiro lugar precisamos compreender que alguém poder ter um demônio sem estar possuído por ele. A versão King James (Bíblia em Inglês) traduz incorretamente a palavra "endemoninhado" como "possuído". Isto dá as pessoas a impressão de que se um espírito as ataca, ou se apenas possuem um espírito, estão conseqüentemente possuídas por demônios. Não há nada na tradução grega que revele a palavra "possuído". Estudiosos insistem no fato de que esta palavra tem amedrontado muitas pessoas, por pensarem que, se possuem um demônio, estão "possuídas".

Esta interpretação onde se afirma que uma pessoa pode "ter um demônio", sem contudo estar "possuído" por ele, é freqüentemente invocada por muitos ensinadores que crêem na possessão demoníaca do cristão. Na tentativa de adaptarem as Escrituras às suas crenças, esses "mestres" procuram dar um novo significado à redação original do Novo Testamento.

Assim é que a autora do livro: *A Igreja e a Batalha Espiritual — Você Está em Guerra*, diz:

A igreja evangélica tem de levar a sério a libertação das pessoas proce-

dentes da umbanda, candomblé, quimbanda, kardecismo e outras religiões de possessão. Se partirmos do pressuposto que os crentes não podem ter demônios ou não podem ficar endemoninhados, corremos o risco de deixar muitos crentes oprimidos dentro da igreja, vivendo uma vida de grande prisão, mornidão, com uma dificuldade tremenda para crescer. Afinal, o Inimigo deseja uma vida cristã medíocre. E aqui é preciso esclarecer a questão da terminologia usada. De acordo com dezenas de estudiosos do grego, *daimonozomenai* [aqui há um equívoco na grafia dessa palavra, já que no original grego o termo correto é *daimonizomai*!], "ter demônios", é melhor traduzido pela palavra "endemoninhado". Uma pessoa pode ter um demônio numa determinada área da vida. O correto é chamá-la de endemoninhada, nunca de possessa, pois no Novo Testamento não vemos o uso do termo. Na realidade, a palavra "posseço" descreve inadequadamente o fenômeno. Endemoninhado tem um significado lato, indicando o estado da pessoa que tenha um demônio ou até muitos demônios perturbando ou oprimindo sua vida. Quanto ao local onde ele fica, não é o mais importante. Ele pode ficar no corpo, fora do corpo, na alma da pessoa.<sup>2</sup>

Um outro autor que faz o papel de advogado do Diabo é Frank Hammond. Em seu livro: *"Porcos na Sala"*, esse autor americano também se propõe a responder à pergunta: "Como é que um cristão pode ter demônios?" Em seu livro, ele diz: "Como é possível para um espírito demoníaco habitar o mesmo corpo, ao mesmo tempo que o Espírito Santo? Hammond sabe da dificuldade em defender sua tese e afirma: "Parece lógico presumir que é impossível". Todavia ele está determinado a contraditar o Novo Testamento, prosseguindo em sua nefasta argumentação:

Mas nem tudo que é lógico é verdade e há lógica baseada numa suposição falsa. Temos tomado a posição aqui neste livro de que os crentes podem ser habitados por demônios. A explicação dessa possibilidade é principalmente baseada, tanto quanto eu possa determinar, num entendimento claro da diferença entre a alma e o espírito.

Hammond vai mais longe ainda, em seu livro ele ensina que não somente o crente pode ser possuído por demônios, como também o próprio crente pode expulsá-lo de si mesmo. Na página 61 de seu livro, ele demonstra como se 'auto-libertou':

Em minha própria experiência, logo que confrontei o demônio [que estava dentro dele!], senti uma pressão em minha garganta e em seguida tosse e vomitei muco. Houve, então, um "sinal de que a coisa tinha saído".

Quando lemos os Evangelhos, os Atos dos Apóstolos e as Epístolas e não encontramos esse tipo de ensino espúrio, fica impossível levarmos a sério o que dizem esses mestres. Quem já encontrou nas páginas do Novo Testamento o apóstolo Paulo ensinando aos crentes a "se auto-exorcizar?" Quem encontrou o apóstolo Paulo dizendo que "o crente é santuário do Espírito Santo e dos demônios ao mesmo tempo?", ou que "um demônio podia

ficar alojado somente no corpo do crente? Quem já leu algum texto bíblico relatando que os apóstolos advertiram os crentes, dizendo: "Tenham cuidado, vocês podem ter um demônio, sem contudo estarem possuídos por ele?"

Esse ensino que dá amplos poderes aos demônios sobre os cristãos é falso pelo menos por cinco razões:

1. É a "*posteriori*", isto é, baseia-se na experiência e não na Bíblia.
2. É fruto de uma teologia errada sobre a segurança do crente.
3. É fundamentado numa concepção equivocada sobre a tricotomia humana.
4. É falho em definir o que seja um "cristão" segundo o modelo do Novo Testamento.
5. É fundamentado na má compreensão da terminologia usada no Novo Testamento para a possessão demoníaca.

### **A Experiência**

Fica claro o lugar que a experiência ocupa no ministério daqueles que crêem no domínio dos demônios sobre os cristãos. Isso fica demonstrado na frase:

"Através de minha experiência no ministério há quatorze anos", dita pelo primeiro autor citado aqui. Na segunda citação que aqui fizemos, a autora firma sua convicção em testemunhos vindo da "umbanda, candomblé, quimbanda, kardecismo e outras religiões de possessão". De forma semelhante, o terceiro autor parece convicto de sua posição, pois, assim testemunha a "sua própria experiência", quando ele expulsou um demônio de si mesmo!

Não podemos negar o valor que a experiência tem para nós cristãos, a vida cristã é experimental. Todavia uma experiência cristã alicerça seus princípios na Palavra de Deus — a Bíblia Sagrada. Uma experiência divorciada das Escrituras não tem valor para a fé genuinamente evangélica. Nenhum dos autores citados consegue enquadrar suas experiências no modelo dado no Novo Testamento. A teologia deles está fundamentada em uma premissa falsa.

### **A Segurança do Crente**

No livro *Confronto de Poderes*, uma das melhores obras sobre batalha espiritual, Opal Reddin, missionária com larga experiência na área de libertação, nos revela uma compreensão correta sobre a segurança do crente. No capítulo intitulado: "Podem os Demônios Possuir os Cristãos?"<sup>4</sup>, ela esboça vários princípios

neotestamentários que atestam a segurança do cristão. Aqui resumirei alguns deles:

### **1. O Crente "Cidadão"**

O Rei do Reino da luz é Cristo, enquanto o príncipe do reino das trevas é Satanás. Os que não aceitam o plano da salvação de Deus através de Cristo "pertencem" ao remo de Satanás. Eles são "posseção" dele [...] A pergunta levantada no início deste capítulo não diz respeito aos cidadãos do reino de Satanás. A Bíblia deixa bem claro que as pessoas não salvas podem ser possuídas por demônios. Nossa atenção, portanto, estará voltada aos cidadãos do Reino da luz, isto é, os que nasceram de novo e tornaram-se cristãos".

Mudemos agora a analogia de "cidadania" para "propriedade". Quando um pecador aceita a Cristo como seu Salvador, ele é "possuído" por Cristo. Cristo habita nele [...] quando se trata do mundo espiritual, não há tal coisa como "co-propriedade" ou "ocupação conjunta!" Tendo se tornado posseção de Cristo, não podemos ser "posseção" de Satanás. Por isso que é impossível para um crente nascido de novo ser "possuído pelo demônio!"

### **2. O Crente Nascido de Novo Está "Guardado"**

Uma vez que o pecador se arrepende e se volta para Cristo, ele se torna um crente nascido de novo. Ele deixa o reino das trevas e se torna um cidadão do Reino da luz. Cristo agora é seu Rei e está assentado no trono de seu coração. Se ele se submete completamente a Cristo está seguro.

O apóstolo fala acerca desta segurança em Romanos 8.38,39: "Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor!"

É impossível para Satanás "possuir de novo" o que Cristo já "possui". Isto é, impossível contanto que o crente permaneça fiel ao Senhor. Se ele rejeita aquele que dele se apossou, isso é outra coisa. O crente foi salvo pela fé, e é "mantido" pela fé. Contanto que mantenha sua fé, sua salvação estará garantida. Enquanto mantiver sua fé, Satanás não pode reconquistá-lo, muito menos habitar nele. Satanás pode até fazê-lo tropeçar ou influenciar seu comportamento, mas não pode "apossar-se" dele. Aleluia por isso!

### **3. O Crente Nascido de Novo Está "Alistado"**

"Porque não temos que lutar contra a carne e sangue, mas,



sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais (Ef 6.12).

Nossa luta é dupla. Primeiro, nós "resistimos" ao Diabo e o mantemos em fuga. Esta é a batalha pessoal que cada crente trava. "Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós" (Tg 4.7).

Segundo, atacamos as fortalezas de Satanás para arrancar dali os que estão escravizados por ele. "As armas de nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas" (2 Co 10.4).

Por que, então todo este debate referente à possessão demoníaca do crente? Você poderia pensar, ouvindo alguém falar a respeito do assunto, que o agressor é o Diabo, e é o crente que está fugindo! Esta preocupação com a autodefesa não é saudável espiritualmente, é negativa. Deveríamos estar planejando uma estratégia de ataque. Deveríamos estar vivendo de vitória em vitória sobre o pecado, de modo a atendermos ao clamor dos homens perdidos, que Satanás tem enganado e com frequência possuído.

E incrível, não é mesmo? Ver o soldado do exército de Deus preocupado em expulsar demônios de seus compatriotas cristãos, em vez de estar entrincheirado e libertando prisioneiros que estão escravizados por Satanás! Desde quando o cristão tem se tornado cativo para precisar ser liberto?

Deixemos claro de uma vez por todas, Satanás perdeu seu poder sobre o crente. Ele pode nos tentar, oprimir, nos ferir, mas, se mantivermos nossa fé, ele não pode apossar-se de nós!

### **Um Ser Tricotômico: Espírito, Alma e Corpo**

Um ponto de vista distorcido acerca da tricotomia do homem é invocado para se justificar a "demonização" do crente. Esses mestres justificam que um cristão pode ter um demônio na sua mente ou no seu corpo, mas não no seu espírito. Essa tese foi popularizada pelo norte americano Kenneth E. Hagin. Em um de seus recentes livros, Hagin afirma: "Um cristão não pode ter um demônio em seu espírito." Essa posição de Hagin afirmando que um cristão não pode ter um demônio em seu espírito é ambígua já que ele crer que os crentes podem tê-los em seus corpos ou em suas mentes. Essa tese já havia sido anteriormente defendida por ele em uma das suas primeiras obras: *O Nome de Jesus*, na qual ele diz:

O cristão não pode ser dominado no espírito, na alma e no corpo. Logo, o cristão não é endemoninhado. Mas aqui temos outra pergunta: "O cristão pode ter um demônio?" Decididamente, sim! [...] Alguém pode ter um demônio

sem estar possesso. Às vezes, isso acontece na carne, no corpo.<sup>6</sup>

Uma visão tricotômica do homem, onde se fatia o ser humano em três partes distintas e independentes não é bíblica. Embora o homem seja uma tricotomia composta de espírito, alma e corpo, todavia ele é uma unidade dessas três partes. A propósito, Paulo Romeiro em um de seus livros, ao falar sobre o ponto de vista sustentado por aqueles que fracionam o ser humano, diz:

Tal posição não reflete o que a Bíblia ensina sobre a natureza do homem, pois, o homem é um ser integrado de corpo, alma e espírito. Tanto o corpo quanto a alma e o espírito devem ser conservados irrepreensíveis para a vinda do Senhor Jesus. Paulo acrescenta ainda no mesmo versículo: "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo" (veja 1 Ts 5.23) e isso inclui o corpo. Como pode alguém ensinar que o demônio pode habitar no corpo do cristão quando a Bíblia afirma exatamente o contrário? Paulo declarou que o corpo do cristão é o templo do Espírito Santo e que Deus deve ser glorificado também através do nosso corpo (1 Co 6.19,20; Fp 1.20). C) corpo é tão importante que o Senhor vai ressuscitá-lo um dia no futuro.<sup>7</sup>

### **Redefinindo o que Seja um Cristão**

O Brasil é conhecido como o maior país "cristão" do mundo, por outro lado vemos constantes notícias na mídia dando destaque a grandes escândalos praticados por cristãos. Na Irlanda do Norte é histórica a briga entre "cristãos" (católicos e protestantes). O que é um cristão? Freqüentadores de templos? Aqueles que o são apenas nominalmente:\* Com certeza, não.

Há alguns anos fui convidado para pregar em uma igreja no subúrbio da capital do Piauí. Naquela noite a minha mensagem fora intitulada: "Autoridade Espiritual", e fora baseada no Evangelho de Lucas 4.31-37. Pois bem, quando tinha pregado por aproximadamente uns quinze minutos, uma jovem aproximou-se do púlpito para falar comigo. Ela disse-me que desejava receber uma oração. Disse-lhe que tão logo terminasse o meu sermão iria orar por ela. Solicitei, então, uma outra senhora que a conduzisse até a um assento da igreja mais próximo. Quando ela estava sendo conduzida, em um gesto brusco empurrou com violência a sua condutora. Nesse momento, percebi que ela estava possuída por demônios. Ainda do púlpito, confrontei aquele espírito maligno, ordenando que ele saísse daquela jovem, imediatamente ela caiu ao chão. Descendo do púlpito, levantei-a do chão e continuei a pregação da Palavra. Ao término do sermão, perguntei ao dirigente da congregação se a conhecia, ele respondeu negativamente.

Foi então que a encontrei já fora do templo. Perguntei-lhe se residia naquele bairro, e ela respondeu-me dizendo que morava no estado do Pará e que se encontrava em Teresina para fins de

tratamento de saúde. Disse-me que pertencera a uma igreja pentecostal por seis meses, mas que no momento estava afastada e encontrava-se envolvida com a umbanda. Disse-me ainda que antes de ser liberta naquela noite, mantinha um ódio muito grande pelos pregadores do evangelho, mas que em tal ocasião sentiu algo como se fosse nuvens negras saindo de seu interior. Estava aliviada e feliz!

Em meu ministério já vi muitos outros casos como esse, e a pergunta que faço é: "Essas pessoas eram genuinamente cristãs?" Não, não eram. Um crente nascido de novo não pode ser cavalo do Diabo.

Ricardo Gondim, afirma:

Que um membro nominal de igreja pode ser possesso, não há qualquer dúvida. Porém aqueles que já lavaram suas roupas no sangue do Cordeiro não podem sucumbir a uma escravidão abjeta como a possessão.<sup>8</sup>

Opal Reddin, faz algumas importantes ponderações ao responder à pergunta: "Por que alguns dizem que cristãos podem ficar endemoninhados?" Em sua obra, aqui já citada, ela afirma:

Tenho considerado com cuidado o porquê de algumas pessoas eruditas e piedosas dizerem que os cristãos podem ser possuídos por demônios. Vejo três razões para isso:

1. Há, hoje em dia, um padrão tão baixo do que significa ser "cristão" que muitos em nossas igrejas podem realmente não ser convertidos. E, certamente, podem ficar endemoninhados.

2. Há alguns que nasceram de novo, mas simplesmente abandonaram a Cristo. Pelo contínuo andar na carne, morreram espiritualmente (Rm 8.13). Assim sendo, também podem ser possuídos por demônios (Mt 12.43-45).

3. Alguns estão chamando as obras da carne de "demônios". De fato, tudo aquilo que tenho ouvido como sendo um demônio na pessoa cristã pode ser encontrado na lista de Gaiatas 5.19-21 como obra da natureza carnal e pecaminosa do homem.

### **Daimonizomai — a Terminologia Bíblica Correta**

Um último ponto que ao meu ver torna o ensino da "demonização" do crente insustentável é com respeito à terminologia usada. Os defensores da tese de que os cristãos podem ser habitados por demônios fazem um esforço enorme no sentido de provar que a tradução correta da palavra grega "daimonizomai" deve ser "ter demônios", e não "possuídos por demônios". Essa diferença sutil nessa tradução é muito importante para esses mestres. Uma vez que a tradução correta seja "ter demônios", fica mais fácil defender a falácia de que o cristão pode "ter um demônio" em seu corpo ou em sua alma, sem, contudo, estar possuído por ele.

O que mais impressiona em tudo isso é que esses intérpretes

insistem em dizer que "dezenas de eruditos em grego" apóiam essa tradução. Veremos aqui que nenhum erudito em grego diz tamanho absurdo. A palavra grega "Daimonizomai", segundo a *Concordância Greco — Española del NUEVO Testamento*,<sup>9</sup> ocorre 13 vezes no texto grego nas seguintes passagens: Mateus 4.24; 8.16,28,33; 9.32; 12.22; 15.22; Marcos 1.32; 5.15,16; 5.18; Lucas 8.36; João 10.21.

Vejamos agora o que diz de fato os eruditos em grego sobre o termo *daimonizomai*:

1. Ser endemoninhado, ser possesso por um demônio.<sup>10</sup>
2. Significa estar possuído por um demônio, atuar sob o controle de um demônio. Vine acrescenta: "Os que se achavam assim afligidos expressavam a mente e consciência do demônio ou dos demônios que moravam neles, por exemplo, Lucas 8.28".
3. Estar sob o poder de um demônio. Joseph Thayer, ainda observa que o entendimento acerca desse termo era que "os demônios haviam entrado e mantido (o indivíduo) possesso por eles".<sup>12</sup>
4. Estar sob o poder de um demônio, ser possuído por um demônio.<sup>13</sup>
5. Ser possuído, afligido, por um demônio.<sup>14</sup>
6. Estar endemoninhado, estar possesso.<sup>15</sup>
7. Ser atormentado ou possuído por um demônio.<sup>16</sup>
8. Estar endemoninhado, possesso.<sup>17</sup>
9. Estar sob a autoridade de um demônio, ter (ser incomodado com, ser possuído por) um demônio.<sup>18</sup>
10. Estar possuído por um demônio.<sup>19</sup>
11. Ser possuído por um demônio.<sup>211</sup>
12. Estar possesso por um demônio.<sup>21</sup>
13. Estar endemoninhado, sob o domínio de um demônio.<sup>22</sup>
14. Possuído por demônios.<sup>23</sup>

A erudição bíblica não deixa dúvidas: *daimonizomai* significa "ser possuído por demônios", e em nenhum lugar do Novo Testamento é aplicado para um crente nascido de novo.

Não! Um crente nascido de novo jamais pode ser possuído por demônios. A doutrina que dá super-poderes aos demônios não é bíblica. Isso está mais do que comprovado pelas Escrituras Sagradas. Esse fato, porém, não significa que não tenhamos mais problemas com Satanás. Enquanto estivermos aqui, a luta contra o Diabo será constante. E não somente contra Satanás, mas também contra a nossa natureza adâmica. Muitos crentes e ale mesmo obreiros não compreendem a natureza dessa guerra, acham que uma vez que o Diabo foi derrotado (Cl 2.15) e o velho homem foi destronado na cruz do calvário (Rm 6.6), não terão mais

problemas com eles. É um equívoco. No Apêndice B, o leitor encontrará mais detalhes sobre essa questão.

### Notas

<sup>1</sup> SUBRITZKY, Bill. *Demônios Derrotados*. ADHONEP, Rio de Janeiro-RJ, 1991.

<sup>2</sup> ITIOKA, Neuza. *A Igreja e a Batalha Espiritual — Você Está em Guerra*. Editora Sepal, São Paulo - SP, 1999, p.65.

<sup>3</sup> HAMMOND, Frank & HAMMOND, Ida. *Porcos na Sala*. Ed. Unilit, Mogi Das Cruzes - SP, p.132.

<sup>4</sup> REDDIN, Opal. *Confronto de Poderes*. Editora Vida, São Paulo - SP, 1996, p.26.

<sup>3</sup> HAGIN, Kenneth E. *The Triumphant Church — dominion over ali the powers of darkness*. Kenneth Hagin Ministries. Tulsa, OK, USA, 1994.

<sup>6</sup> HAGIN, Kenneth E. *O Nome de Jesus*. Graça Editorial, Rio de Janeiro - RJ, p.90.

<sup>7</sup> ROMEIRO, Paulo. *Evangélicos em Crise*. Mundo Cristão, São Paulo - SP, p.128.

<sup>8</sup> GONDIM, Ricardo. *Santos em Guerra*. Editora Abba Press, São Paulo - SP.

<sup>9</sup> HUGO, M. Petter. *Concordância Greco — Espanola del Nuevo Testamento*. CLIE, Barcelona, Espanha.

<sup>10</sup> BROW, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. Edições Vida Nova, São Paulo -SP.

<sup>11</sup> VINE, W.E. *Diccionario Ex-positivo de Palabras dei Nuevo Testamento*. Editorial CLIE, Barcelona, Espanha

<sup>12</sup> THAYER, Joseph. *Thayer's English - Greek New Testament*. Baker Book House, U.S.A.

<sup>13</sup> BULLINGER, Ethelbert W. *A Criticai Lexicon and Concordance to the English and Greek New Testament*. Zondervan Publishing House. Grand Rapids, Michigan. U.S.A. 1975

<sup>14</sup> MOUTON, Harold K. *Analytical Greek Lexicon Revised*. Regency Library. Grand Rapids, Michigan, U.S.A.

<sup>15</sup> PEREIRA, Isidro. *Dicionário Grego - Português e Português - Grego*. Livraria Apostolado da Imprensa, Porto - Portugal

<sup>16</sup> McKIBBEN, Jorge Fitch. *Nuevo Léxico Griego — Espanol dei Nuevo Testamento*. Casa Bautista de Publicaciones. El Paso, Texas, U.S.A. 1994.

<sup>17</sup> GINGRICH, F. Wilbur. *Léxico do Novo Testamento Grego — Português*. Edições Vida Nova, São Pualo — SP.

<sup>18</sup> STRONG, James. *The New Strongs Exhaustive Concordance of the Bible*. Thomas Nelson Publishers, Nashville, U.S.A.1982.

<sup>19</sup> KITTEL, Gerhard. *Theological Dictionary of the New*

*Testament*. Eerdmans Publishing Company, Michigan, U.S.A.

<sup>20</sup> BAUER, W. *A Greek — English Lexicon of the New Testament*. The University of Chicago Press. U.S.A.

<sup>21</sup> RIENECKER, Fritz & ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. Edições Vida Nova, São Paulo — SP, 1985.

<sup>22</sup> TAYLOR, William Carey. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. JUERP, Rio de Janeiro — RJ, 1983.

<sup>23</sup> ROBERTSON, Archibald Thomas. *Robertsons New Testament Word Pictures*. Sociedade Bíblica do Brasil, Brasília — DF, 1999.

## APÊNDICE B

### **Satanás e o Pecado não Devem Ser Subestimados**

Vimos que o ensino que exalta o poder de Satanás em relação aos crentes é extremista e anti-bíblico. Por outro lado, aqueles que acham que Satanás e o pecado já não são mais problema para os cristãos caem no mesmo erro. O argumento levantado por muitos pode ser dito da seguinte forma: "Se Satanás e o pecado já foram destruídos, então não teremos mais problemas com eles" (Hb 2.14; Rm 6.6). Esse é um pensamento equivocado e perigoso. Ele é fruto de uma má compreensão daquilo que as Escrituras dizem sobre esse assunto. Na guerra espiritual, essa falta de entendimento acerca da verdadeira natureza do pecado, bem como acerca da missão de Satanás em atacar aos crentes, costuma ser decisivo nas batalhas. Não há a menor chance para quem não tiver um correto discernimento sobre esse assunto. Eles não devem ser subestimados. Devemos ter uma correta compreensão sobre isso.

Em primeiro lugar, vejamos as passagens das Escrituras Sagradas que falam sobre esse assunto, conforme elas aparecem na versão de Almeida Revista e Atualizada:

a) "Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo" (Hb 2.14, ARA).

b) "Sabendo isto: que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos" (Rm 6.6, ARA).

É importante conhecermos o que a teologia bíblica diz acerca de Satanás e do pecado. Sendo que o texto original grego usa o verbo *katargeo* para se referir tanto a "destruição" de Satanás como a do pecado, farei uma exegese bíblica que analise ao mesmo tempo a natureza do pecado, bem como a atuação de Satanás neste mundo. Primeiramente vejamos o que as Escrituras revelam acerca do pecado.

Do ponto de vista de Deus, o velho homem (a natureza adâmica) já foi crucificado com Cristo. Estamos identificados com Cristo através de sua morte e ressurreição. O que o Senhor devia fazer com a nossa natureza terrena Ele já o fez. Ele a colocou sobre Cristo Jesus.

Deus através da obra expiatória de Cristo Jesus destronou a nossa natureza pecaminosa. A palavra grega *katargeo* traduzida como "destruir" significa "tornar inoperante, fazer como se não mais existisse, anular. Tanto em Romanos 6.6, como em Gaiatas 5.24, Paulo ao se referir à crucificação do velho homem usa o verbo grego no tempo aoristo. O aoristo significa que a ação já foi completada de uma vez por todas. Em outras palavras, Paulo está afirmando que do ponto de vista de Deus a questão em relação à antiga natureza já foi resolvida — Ele a crucificou juntamente com Cristo.

A Bíblia revela que estamos identificados com Cristo através de sua morte e ressurreição. Observe estes textos:

"Sabendo isto: que foi crucificado [a palavra 'crucificado' no aoristo, significa que isso de fato já ocorreu] com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos" (Rm 6.6, ARA).

"Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, (a palavra condenação aqui neste texto refere-se ao jugo do pecado) que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito" (Rm 8.1).

"Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, [a palavra 'despojar' está no aoristo, significando: 'considerem-se despojados'] que se corrompe segundo as concupiscências do engano" (Ef 4.22, ARA).

"Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes ['despistes' está no aoristo - 'despistes de uma vez por todas'. Isto já aconteceu quando fomos crucificados com Cristo] do velho homem com os seus feitos" (Cl 3.9).

"E os que são de Cristo Jesus crucificaram [aqui mais uma vez a palavra 'crucificaram' está no aoristo, significando que isso já aconteceu. Quando? Na cruz do calvário onde fomos crucificados com Cristo] a carne, com as suas paixões e concupiscências" (Gl 5.24).

"Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria" (Cl 3.5).

Neste último texto a expressão "fazei, pois, morrer", *nekrosate* no original grego, está no aoristo e segundo F.F. Bruce,



erudito em grego, deve ser traduzida como em Romanos 6.11, isto é: "Considerem como morta".

O Senhor destronou a natureza pecaminosa (Rm 6.6), mas esse destronar não significa que não venhamos a ter problemas com a velha natureza, pois o que o Senhor fez foi retirar o seu poder e o domínio que ela exercia sobre nós. A palavra grega para "destruir" em Romanos 6.6 é a mesma em Hebreus 2.14, onde é dito que Cristo através de sua morte destruiu (*gr. Katargeo*) o Diabo. Satanás foi de fato destruído, no sentido de ser aniquilado? A resposta é não, pois, o Diabo continua existindo e tentando (1 Co 7.5,1 Ts 3.5,1 Pe 5.8).

O que Deus fez em Cristo Jesus foi "destronar", anular o poder do Diabo em relação ao cristão. Satanás não pode mais dominar o crente em Jesus. Em Colossenses 1.13, Paulo afirma que "Ele [Deus] nos libertou do império das trevas", ou seja, fomos de fato libertado do domínio e do poder do Diabo. O verbo *rhuomai* (libertou) está no aoristo significando que essa nossa libertação aconteceu de forma completa e de uma vez por todas na cruz do calvário, isso é um fato consumado. E por isso que o crente agora pode resistir ao Diabo (Tg 4.7). Estas Escrituras nos mostram que tanto Satanás como nossa antiga natureza continuarão querendo o seu antigo lugar em nossas vidas, mas não somos mais obrigados a obedecer-lhes.

"Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer" (Gl 5.17, ARA).

A palavra "milita" traduz o vocábulo grego *epitumei* que significa "desejar". Esta palavra no original está no tempo presente, o qual indica uma ação contínua ou habitual. Em palavras mais simples, a carne tem o hábito de desejar aquilo que é contrário ao Espírito, e isto ela o faz diariamente.

Ora, se o Senhor tirou todo o poder que a antiga natureza, o velho homem tinha sobre mim, mas ela ainda continua existindo e reivindicando o seu antigo território, cabe ao crente através do Espírito Santo não permitir que isso venha a acontecer. Existe a nossa parte na santificação.

Devemos nos considerar mortos para o pecado (ou seja, para a antiga natureza). A palavra grega *logizomai*, "considerar" (Rm 6.11), significa "ter isso como um fato", isto é, de fato isto já aconteceu. Não é uma simples teoria ou um mero assentimento mental. Somos informados pela erudição bíblica que "essa palavra refere-se a um fato e não a uma suposição".<sup>1</sup> Em Cristo Jesus o nosso velho homem foi destronado de fato. Vejamos mais dois textos das Escrituras: "Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas ofereci-

vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação".

Quando Paulo fala em "nem ofereçais cada um os membros" (Rm 6.13a), ele usa o verbo grego no tempo presente, mostrando a necessidade de uma ação habitual, no sentido de interromper o elo com o passado. Mas no mesmo versículo 13, parte b, e no versículo 19 do mesmo capítulo, Paulo usa a palavra "ofereceis" no tempo aoristo, mostrando que essa entrega a Deus deve ser feita definitivamente, de uma vez por todas:

"O presente imperativo anterior (Rm 13a.) pede a descontinuação da ação. O imperativo aoristo (Rm 6.13b,19) pede uma nova ação, como uma ruptura decisiva com o passado"<sup>2</sup>

Essa maravilhosa obra de Cristo jamais se tornará uma realidade em nossas vidas sem a ação do Espírito Santo. Cabe a nós permitirmos que o Espírito Santo operacionalize em nossas vidas a obra de Cristo Jesus. "Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte" (Rm 8.2).

Observemos que a palavra "livrou" (*gr. Eleutherosen*) está no tempo aoristo, significando que essa libertação já é um fato consumado. Em Cristo Jesus, através de sua morte e ressurreição, e pela obra santificadora do Espírito Santo em nossas vidas, nós somos libertos do poder do pecado e da morte.

Qualquer tentativa de santificação sem a atuação do Espírito Santo é vã. Agostinho, bispo de Hipona, ilustrou isso muito bem:

Mas, quando não há intervenção do Espírito Santo, inspirando, em lugar da má cobiça, a boa cobiça, ou seja, a caridade que ele difunde em nosso coração, a mesma Lei, embora boa, aumenta o mau desejo pela proibição. Assim acontece à semelhança do ímpeto da água, que, se flui para um lado, torna-se mais impetuosa quando surge um obstáculo; vencido este se precipita com maior volume e impetuosidade pela vertente. Desse modo, se torna mais agradável o que se cobiça pelo fato de ser proibido. É isso que disfarça o pecado mediante o preceito e, por seu intermédio, mata quando sobrevém a transgressão, a qual não existe onde não há lei (Rm 4.15).<sup>3</sup>

Como a carne continua reivindicando o seu antigo espaço em nossas vidas, cabe a nós "amortecer, mortificar" através do Espírito Santo, os feitos do corpo (1 Ts 4.3; 1 Co 6.18).

"Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se, pelo Espírito, *mortificardes* as obras do corpo, vivereis" (Rm 8.13,

grifo do autor).

A palavra "mortificardes" no original está no tempo presente, que, como já sabemos, se refere a uma ação habitual, significando que a carne ainda quer continuar a reinar, embora não tenha mais direito quanto a isso. Isto mostra que a santificação do crente é um processo.

Este texto nos revela alguns detalhes interessantes: embora a carne esteja destronada, ela ainda continua querendo conquistar o seu antigo domínio, como já dissemos, cabe ao crente permitir ao Espírito Santo mortificar (amortecer) a ação da antiga natureza.

"Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne". A palavra "andai" no original está no tempo presente, significando que esse andar no Espírito deve ser contínuo ou habitual" (Gl 5.16).

"E vos *revestistes* do novo homem que *se refaz* para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou" (Cl 3.10, ARA, grifos do autor).

A palavra "revestistes" é um particípio aoristo no texto grego, e é mais bem traduzida como: "Tendo-vos revestidos do novo homem". Em palavras mais simples, no momento em que recebemos a Cristo como nosso Salvador, nos revestimos do novo homem, pois, em Cristo Jesus somos nova criatura (2 Co 5.17). Esse é o primeiro passo no processo posicionalmente em Cristo; do ponto de vista de Deus, somos uma nova criação. Mas por outro lado, a expressão "se refaz" (*gr. anakainoumenon*) traduzida também como "renovar, tornar novo" está no tempo presente, e significa "que está sempre sendo renovado".<sup>4</sup>Em outras palavras, o crente já está revestido do novo homem (a santificação como um estado), mas por outro lado ele deve se renovar diariamente (a santificação como um processo).

Tudo o que foi dito até aqui, visa a dar ao crente uma compreensão bíblica acerca da ação de Satanás e também do poder que o velho homem ainda exerce em sua vida. Quanto mais conhecimento os valentes de Deus tiverem de sua Palavra, mais aptos a vencerem a guerra eles estarão.

### Notas

<sup>1</sup> Bíblia On Line. Sociedade Bíblica do Brasil, Brasília - DF, 1999.

<sup>2</sup> RIENECKER, Fritz &. ROGERS, Cleon. *Chave Linguística do Novo Testamento Grego*. Edições Vida Nova, São Paulo - SP,

1985.

<sup>3</sup> AGOSTINHO, Santo. *A Graça, volume I*. Editora Paulus, São Paulo - SP.

<sup>4</sup> RIENECKER, Fritz & ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego*. Edições Vida Nova, São Paulo - SP, 1985.

## CONTRACAPA

O que leva um ministro do Senhor a fracassar?

O que faz com que um líder sofra uma derrota em seu ministério, levando ao sofrimento a família, a igreja e aqueles que fazem parte do seu círculo de amizade?

Como um homem que tem conhecimento da Palavra de Deus pode falhar em questões que vão exatamente de encontro às Escrituras?

Quando recebemos a notícia de que um homem de Deus "caiu", essas e outras perguntas sobem ao nosso pensamento.

Em *Por que Caem os Valentes?*, o autor faz uma reflexão acerca do "ofício do ministro evangélico", as suas "glórias" e principalmente, os perigos que o cercam.

O autor baseia-se em argumentos de filósofos, teólogos, psicólogos e em fatos reais a fim de mostrar que a fragilidade humana — uma das conseqüências do pecado — é a principal causa que leva a uma "queda", e que por trás de tudo isso está a atuação do Inimigo.

Com uma perspectiva puramente bíblica, José Gonçalves tem por objetivo auxiliar aqueles que foram chamados por Deus para exercer um ministério específico, instruindo-os a viver em santidade e vigilância. Também os orienta a usar as armas que Deus pode lhes conceder para vencer esta batalha, e ao mesmo tempo ajudar um "combatente" ferido a encontrar a restauração de sua vida.